

Editorial



Este editorial é exclusivamente dedicado, em forma de simples e espero que motivadora homenagem a todos os estudantes que fazem dos Grupos Culturais e Desportivos da Universidade do Minho.

Embora os Recursos Materiais e Humanos à disposição dos estudantes universitários sejam francamente melhores do que nos anos 80 ou 90, a vida destes, estará actualmente mais marcada pela necessidade de acabar o curso no mais curto espaço de tempo e com melhor classificação possível. Associados a estes anteriores factos, estão as dificuldades de entrada no mercado de trabalho, as actuais exigências dos empregadores sobre o perfil de formação dos jovens licenciados e a cada vez mais liberal relação contratual entre empregador e candidato a emprego. Para complementar este novo paradigma, surge o processo de Bolonha e a necessidade de cumprimento deste novo enquadramento para a educação superior dos nossos estudantes, nomeadamente e o impacto que tem na organização do tempo de cada um.

Mesmo com este actual cenário, vemos com grande satisfação a manutenção e mesmo melhoria da qualidade das prestações dos nossos estudantes no plano cultural e desportivo, verificando-se inclusive que a quase totalidade destes estudantes têm sucesso académico. Este facto só seria relevante se desconhecêssemos que as actividades extracurriculares criam uma série de competências que promovem o sucesso escolar e a integração futura no mercado de trabalho.

Em 2007, as nossas Tunas, Grupos de Música, Coro e Teatro organizaram e participaram em mais de duas centena de eventos dignificando o nome da Universidade do Minho no país e no estrangeiro, sempre de uma forma alegre e voluntária mas comprometida com o valores da evolução e da qualidade. No plano desportivo, obtiveram-se 20 medalhas de Ouro, 13 de Prata e 23 de Bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários e em termos internacionais, a Universidade do Minho esteve presente com atletas e equipas nos Campeonatos Europeus Universitários de Badminton, Ténis de Mesa Masculino, Voleibol Feminino e Andebol Masculino, onde se sagrou pelo segundo ano consecutivo Vice-Campeã Europeia Universitária nesta última modalidade. Estiveram ainda presentes 3 estudantes na Universidade de Bangkok onde a estudante/atleta de Enfermagem da Universidade do Minho Jéssica Augusto foi medalha de Ouro, tornando-se a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro e a terceira para Portugal em 24 edições deste grande evento mundial.

Neste número do UMdicas, damos conta da constituição da Assembleia Estatutária que vai redigir e aprovar os novos Estatutos da Universidade do Minho. Estamos na expectativa que às actividades extracurriculares lhes seja dada a devida importância como complemento na formação integral dos nossos estudantes e na valorização da própria Universidade.

Bom ano de 2008 para todos.

Carlos Silva

Departamento Alimentar dos SASUM:

“Servir” saúde em forma de refeição

Crescer, renovar, pensar, agir, interagir, resistir... são predicados humanos que se desejam harmoniosos. Esta harmonia, sinónimo de saúde, depende, em grande parte, do que comemos e da forma como comemos. Os serviços de restauração, por alimentarem uma ou várias comunidades, têm responsabilidade acrescida no bem-estar e saúde dessas comunidades.

Cimentando esta temática, destaca-se a “Estratégia Global de Alimentação, Actividade Física e Saúde” aprovada em Maio de 2004 durante a Assembleia Mundial de Saúde, que aponta as Unidades de Restauração Colectiva (URC) como importantes protagonistas na promoção e formação de bons hábitos/costumes alimentares.

Numa estratégia de melhoria contínua, o Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) está a liderar um projecto que visa avaliar e melhorar a qualidade alimentar, nutricional e sensorial das refeições servidas nas suas três Cantinas (Azurém, Gualtar e Santa Tecla). Para tal recorreu aos serviços de consultoria nutricional prestados pela

empresa Biotempo Consultoria em Biotecnologia Lda. (Biotempo) que reuniu uma equipa de nutricionistas para a condução do projecto.

Numa primeira fase, durante os meses de Maio e Junho, fez-se o diagnóstico da situação actual: aplicou-se um inquérito de satisfação aos utentes; fez-se um estudo das ementas planeadas e executadas; recolheram-se amostras de refeições servidas e analisou-se a sua composição alimentar e nutricional.

Como resultado, a Biotempo, num relatório emitido em Outubro de 2007, apontou os seguintes pontos prioritários: 1) a informação que consta da ementa planeada deverá ser mais detalhada e rigorosa, especificando os processos culinários utilizados e os alimentos que compõem a refeição; 2) a execução das fichas técnicas dos pratos servidos possibilitará a re-avaliação das quantidades servidas no sentido de tornar as refeições mais equilibradas do ponto de vista alimentar e nutricional; 3) a necessidade de formar os intervenientes da cadeia de restauração sobre alimentação/saúde, práticas culinárias saudáveis e

técnicas de empratamento; 4) a necessidade de formar/informar os alunos/utentes no sentido de os auxiliar no momento das escolhas alimentares. As conclusões deste estudo serviram de base para as intervenções que estão a decorrer desde Novembro de 2007 e irão decorrer com maior visibilidade a partir do início deste ano de 2008.

O DA-SASUM e a Biotempo reconhecem que o ponto mais importante de todo este programa é a satisfação do utente e, por isso, todas as medidas tomadas serão acompanhadas por uma atenta observação e avaliação da satisfação, percepção e expectativas dos utentes.

A equipa que desenvolve este projecto é constituída pelo grupo de nutrição da da Biotempo, Cristina Cruz, Georgina Campos, Inês Ruivo e Duarte Torres; e pelo DA-SASUM, Celeste Pereira e Carla Faria.

Cristina Cruz, Georgina Campos, Inês Ruivo, Duarte Torres

Semana BIO em Alternativa

Os produtos da agricultura biológica estando actualmente a ganhar relevo e perspectivas de futuro em vários países, continuam, no entanto, a ser pouco conhecidos pela generalidade dos consumidores, que ignoram o contributo para a sua saúde e um ambiente equilibrado.

Assim, a par da Semana Nacional da Agricultura Biológica que decorreu de 17 a 25 de Novembro, e depois do sucesso do ano anterior, os SASUM participaram através da iniciativa “Bar Bio”. Tendo assim demonstrado o seu interesse pelos benefícios dos produtos biológicos para a saúde, serviram-se produtos exclusivamente Biológicos durante uma semana no Bar do Grill de Gualtar.

O feedback dos utentes foi positivo, tendo-se denotado satisfação e reconhecimento pela iniciativa.

Esta foi mais uma aposta com intuito de sensibilização e divulgação de alternativas alimentares e inovação de produtos nos Bares dos SASUM, pretendendo-se dar continuidade a este tipo de acções.

Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social



UM dicas
Ficha Técnica

Director: Fernando Parente
Coordenador: Nuno Catarino
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Michael Ribeiro, Nuno Catarino, Nuno Gonçalves, Paulo Pereira
Redacção: Alexandre Carvalho, Ana Marques, Carlos Daniel Rego, José Ribeiro, Marina Mota, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Victor Uchôa, Zizina Moreira
Fotografia: Nuno Gonçalves e Alexandre Carvalho

Grafismo Paginação e Tratamento digital: Paulo Pereira
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 9000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt
mail: dicas@sas.uminho.pt

I Torneio de Apuramento de Futsal Feminino

Bolonha complica vida ao Futsal Feminino

O futsal feminino da AAUMinho não teve uma estreia auspiciosa nesta época 2007/08, ao apenas empatar uma partida, contabilizando por derrotas os restantes três jogos disputados no I Torneio de Apuramento que se realizou em Leiria. Para esta menos conseguida performance da equipa minhota, em muito contribui a nova alteração do modelo de ensino e aprendizagem segundo o Processo de Bolonha..

Processo de Bolonha e o desporto universitário

Numa altura em que o Processo de Bolonha está a “todo o vapor” nas universidades portuguesas e existe uma avaliação contínua sobre os alunos, este novo método de avaliação surge como um “quase inimigo” do desporto universitário. Com uma sobrecarga de trabalhos e exames a serem efectuados de uma forma regular, torna-se cada vez mais complicado para os estudantes conciliarem os estudos com a prática desportiva competitiva.

Se no antigo modelo de ensino, com a avaliação a decorrer durante épocas previamente estabelecidas e em que não havia aulas, o facto de as provas do calendário da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) serem a meio da semana - e fora desses períodos de avaliação - não constituía problema. Agora com Bolonha tudo mudou.

Ainda antes da partida para Leiria onde iria orientar a equipa, o técnico da UMinho, Anselmo Calais, confidenciou ao UMDicas que estava com sérios problemas “em conseguir arranjar um lote de atletas para participar nesta prova”. Segundo este, a equipa não se iria apresentar na sua máxima força, visto que “diversas jogadoras chave, e com rotina de jogo nos

campeonatos federados, tinham, ou trabalhos para apresentar, ou exames a realizar”.

Urge então equacionar uma forma de harmonizar esta relação entre os estudos e a prática desportiva, para que em última análise no meio disto tudo não saia prejudicado quem mais interessa: o estudante.

Vida difícil em Leiria... e até lá chegar.

Privada da utilização de algumas das suas melhores atletas, lá partiu na manhã do dia 12 de Novembro em direcção a Leiria, a comitiva que iria representar a AAUMinho neste I Torneio de Apuramento (TA) de 2007/08.

No seu trajecto até à cidade do Liz, algo de inesperado, e que viria a marcar a performance da equipa no TA, se sucedeu. Um grave acidente na A1 provocou um corte de estrada, e consequentemente, um atraso significativo na chegada a Leiria.

Quando a equipa finalmente chegou, só houve mesmo tempo para equipar. O aquecimento iria ser feito com o cronómetro a contar e o placar a marcar. Nesta primeira partida, as atletas da AAUMinho iriam defrontar as suas congéneres da Universidade de

Aveiro.

Com o árbitro a dar a sinalética para o início deste derby universitário, desde cedo se notou algum nervosismo e ansiedade por parte das minhotas. Conjuntamente com Leiria, este era um dos adversários que estavam ao alcance das atletas de Anselmo Calais... e elas estavam cientes desse facto.

Com a primeira parte quase a terminar, e quando nada já o fazia esperar, eis que Aveiro faz o 1-0 após saída de pressão.

Na segunda parte, tudo na mesma. Muito equilíbrio, ambas as equipas a procurarem o golo, mas havia novamente a ser Aveiro a concretizar. Com 2-0 no marcador, Anselmo Calais arriscou ainda mais e colheu alguns frutos. As suas atletas reduziram para 2-1, mas foram no entanto incapazes de empatar a partida. Ficou-se com a sensação que o resultado mais justo teria sido uma igualdade a duas bolas.

Frente à equipa da casa, Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), mais uma vez as minhotas acusaram a pressão e não conseguiram fazer jus no marcador ao seu melhor futsal. A partida ficou marcada pelo domínio das atletas da AAUMinho que no entanto não souberam traduzir em golos a sua maior supremacia. Com o placar electrónico no final dos 40 minutos regulamentares a marcar 0-0, a melhor jogadora em campo acabaria por ser a guardiã leiriense.

Na terceira partida deste TA, o conjunto de Anselmo Calais acabaria por fazer a sua melhor exibição da prova. Face à poderosa equipa da Universidade da Beira Interior (UBI), as minhotas jogaram sem qualquer pressão e conseguiram bater-se de igual para igual com as suas adversárias.

Apesar da derrota por 2-1, as atletas da AAUMinho mostraram em campo todo o seu potencial, e que porventura o resultado das duas primeiras partidas não deveria ter sido aquele.

No último desafio da competição, aconteceu o resultado mais desnivelado dos quatro embates: 3-0. Frente à equipa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) as coisas até começaram bem para a AAUMinho. Boa troca de bola, situações de golo, mas eis que de repente as transmontanas fizeram-se valer da sua mais-valia técnica e apontaram dois golos de rajada.

Sem nada a perder, Anselmo Calais manda a equipa

pressionar mais, e quase colheu frutos. Duas flagrantes oportunidades de golo desperdiçadas e uma bola no travessão da baliza são um bom exemplo disso. Mas como é certo o velho ditado, “quem não mata, morre”, a AAUMinho não conseguiu aproveitar, e a UTAD matou a partida ao apontar um terceiro tento.

Nesta partida, e há semelhança do que havia acontecido frente a Leiria, a guardiã adversária acabou por se cotar como o melhor elemento em campo.

No final, e já em forma de balanço, o técnico da UMinho, Anselmo Calais, em declarações ao UMDicas afirmava que “tinha sido um TA positivo apesar de todas as dificuldades e limitações que tivemos. Desde a falta de disponibilidade por parte de um grande numero de atletas devido a exames e aulas, até ao atraso na chegada ao jogo devido ao acidente na A1. Apesar dos objectivos inicialmente proposto, que passavam por um empate com Aveiro e uma vitória face a Leiria, não terem sido alcançados, a atitude e empenho posto em campo pelas atletas compensou de sobremaneira isto tudo. Agora no próximo TA é tentar levar a equipa ainda mais forte e conseguir um resultado que nos coloque nos lugares que dão acesso à Fase Final dos CNU’s.”

Texto e Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



I Open de Xadrez

XEQUE-MATE

O iraniano Orphe Bolhari, estudante de Língua Portuguesa na Universidade do Minho (UM), venceu o I Open de Apuramento do Campeonato Nacional Universitário de Xadrez, realizado no dia 16 de Novembro, no Museu Nacional Soares dos Reis, na cidade do Porto. Com 50 pontos ganhos, o representante da UMinho assumiu a liderança do ranking universitário de xadrez.

O I Open foi organizado pelo Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto (Gadup). 15 xadrezistas participaram do evento, sendo dois representantes da Universidade do Minho, sete da Universidade de Aveiro, três da Universidade de Lisboa e três da própria Universidade do Porto. Na classificação final, Orphe Bolhari deixou na segunda posição Gustavo Pires, de Aveiro, que somou 45 pontos no ranking. A terceira posição teve um empate triplo: João Costa e Marco Viela, do Porto, e Francisco Castro, de Aveiro (40 pontos). O segundo representante da Universidade do Minho, o húngaro Yuri Horbach, terminou em 11º lugar (13 pontos).

“Estou satisfeito com o resultado, pois neste torneio participaram ótimos jogadores”, disse Orphe Bolhari

após a vitória. Ele, que pratica xadrez há 15 anos, revelou que usa programas especializados de informática para desenvolver melhor a análise das estratégias dos adversários. E parece que o treino deu resultado, pois na primeira das seis partidas que disputou no torneio, Orphe derrotou o oponente em 10 minutos. Na sequência, obteve mais três vitórias e dois empates para garantir a primeira colocação. “O xadrez é um fantástico exercício para a mente”, concluiu Bolhari.

A competição que irá reunir os 16 melhores colocados está marcada para Maio de 2008, mas ainda não tem local definido. “Ainda falta aparecer uma instituição que promova a organização do torneio nacional. Mas isso será apontado em breve, até porque os organizadores do evento poderão indicar um xadrezista como representante da casa”, disse Bernardo Direito, técnico da Federação de Desporto Nacional que acompanhou de perto o I Open e aprovou o nível técnico do evento: “são bons competidores, cada um com seu estilo. Eles e outros mais se encontrarão para novas disputas em Aveiro e Braga. Vai ser interessante”.

Victor Uchôa



I Torneio de Apuramento de Voleibol Masculino e Feminino

Minhotos vencem e convencem

As equipas de voleibol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) venceram todos os jogos do I Torneio de Apuramento da Voleibol, na Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, sagrando-se assim vencedores.

A equipa feminina, liderada pelo Professor João Lucas, venceu facilmente todos os jogos da fase de grupos, sem nunca ter perdido um único set. No primeiro jogo, a AAUMinho venceu a sua congénere da Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Santarém (AEESGS) por 2-0, tendo vencido o primeiro parcial por uns claríssimos 25-0. A jogadora em destaque neste jogo foi a capitã, Catarina Dias que serviu durante os 25 pontos sem nunca vacilar. No segundo set a meninas minhotos mantiveram o nível exibicional e venceram por 25-6.

Na segunda partida a equipa minhota venceu sem qualquer dificuldade a equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) por um duplo resultado de 25-6. As jogadoras minhotos mostraram-se sempre muito concentradas e, não tiveram muitas dificuldades para na terceira partida, (já com o apuramento garantido), vencer a equipa anfitriã (AAUBI) por 25-4 e 25-8.

Nas meias-finais, a AAUMinho defrontou a Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg), impondo-se, novamente, por 25-13 e 25-6. Apesar da fraca entrada em jogo, o seis minhoto soube dar a volta às adversidades, acertando no bloco, e mostrando uma sagaz vontade de vencer.

No derradeiro jogo do torneio, a AAUMinho demonstrou todo o seu potencial, não dando a mínima hipótese à equipa do Instituto Politécnico de Leiria (IP Leiria). Num jogo morno, a equipa minhota liderou sempre a partida e nunca permitiu à equipa leiricense nem sequer uma aproximação no resultado. Com remates fortes e colocados por parte das pontas, o primeiro parcial foi ganho por 25-12. Nunca as atletas de Leiria conseguiram travar o volume atacante das suas adversárias, e no segundo set as meninas do Minho venceram com enorme facilidade por 25-10.

A superioridade da equipa minhota foi avassaladora

em todos os encontros, e em nenhuma altura das partidas a vitória foi posta em causa. A equipa feminina da AAUMinho deixa a Beira Interior com um sentimento de dever cumprido e com a sensação de forte superioridade sobre todas as suas adversárias. É de realçar que as equipas mais fortes a nível nacional não marcaram presença nesta competição, aguardando-se, assim, jogos mais equilibrados para os próximos torneios de apuramento.

Equipa Masculina soma e segue

A equipa masculina da AAUMinho não teve dificuldades de maior para levar de vencida a equipa do IP Leiria no primeiro jogo do torneio, ganhando os dois set's por 25-15 e por 25-12. O bloco da equipa minhota esteve irrepreensível e o seu ataque mortífero, com os pontas a revelarem-se verdadeiras setas apontadas ao campo adversário.

O segundo jogo dos pupilos de Francisco Costa foi contra a equipa da casa, a AAUBI. Nesta partida o seis minhoto teve de se aplicar para levar de vencida uma equipa bastante motivada e com uma boa recepção. A equipa minhota entrou muito mal na partida, permitindo à equipa da beira interior uma margem bastante grande de vantagem (15-4). A equipa da AAUMinho ainda conseguiu equilibrar o resultado, mas acordou tarde demais e perdeu o parcial por 25-22. Depois deste pequeno percalço, a equipa minhota, mais concentrada e com mais garra, conseguiu controlar o segundo set, acabando por vencer por uns claros 25-17. No terceiro e derradeiro parcial, a AAUMinho mostrou todo o seu valor e venceu por 15-11, carimbando assim a passagem às meias-finais da competição.

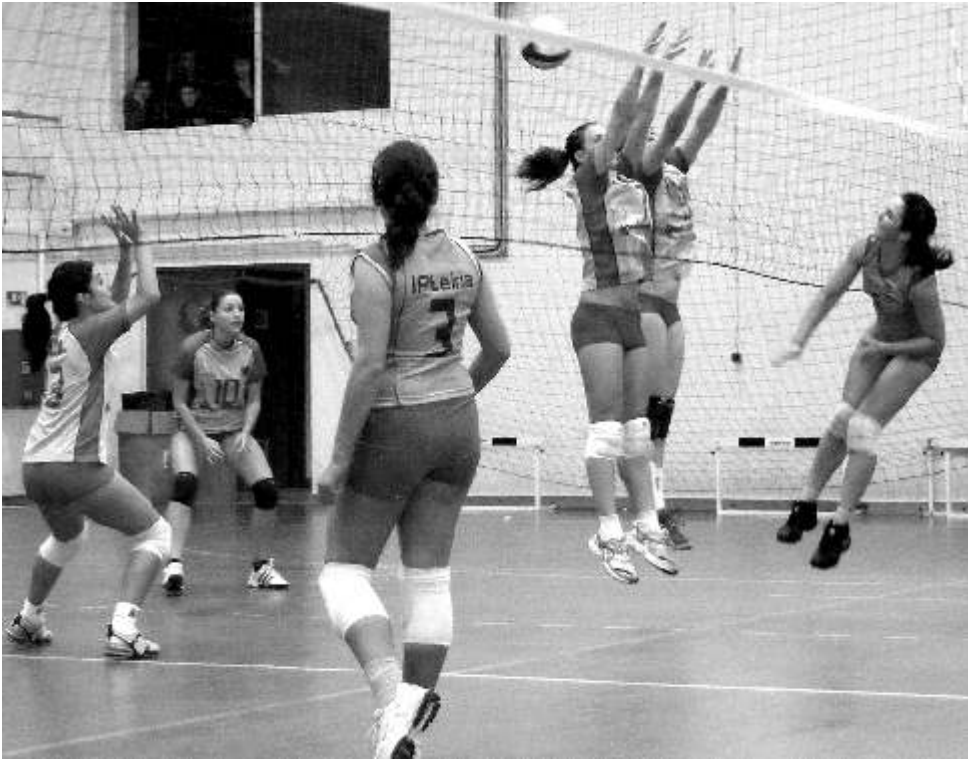
Nas meias-finais do torneio, a equipa da AAUMinho

defrontou a equipa da AAUAv. O encontro pautou-se pelo domínio minhoto e pela excelente exibição de Diogo Antunes. O futuro arquitecto minhoto fez uma exibição de encher o olho no primeiro set, e a AAUMinho ganhou o primeiro parcial por 25-12. No segundo set os rapazes do Minho dominaram novamente, vencendo por uns indiscutíveis quinze pontos de diferença (25-10), adquirindo assim o bilhete para a final.

A equipa da AAUAlg foi o adversário da AAUMinho na final da competição masculina. Num jogo bastante equilibrado, onde as duas equipas mostravam grande vontade de vencer, a AAUMinho entrou bem no encontro ganhando uma pequena margem de manobra. No entanto, a equipa algarvia equilibrou o parcial e dificultou bastante a tarefa da equipa minhota. No entanto havia um jogador minhoto que desequilibrava o jogo. O jogador do Vitória de Guimarães, Mário Pinto fez um jogo fantástico. Com um poder de elevação inacreditável, o jogador minhoto foi quase imbatível em frente ao bloco adversário. A equipa da AAUMinho venceu o primeiro parcial por 25-23 e o segundo parcial por 25-21, sagrando-se assim vencedora do I Torneio de Apuramento de Voleibol Masculino.

Apesar de ter vencido todos os jogos, a equipa masculina ainda denota algumas dificuldades táticas e de concentração, principalmente no início de cada encontro. Apesar disso, a superioridade da equipa minhota foi evidente. O treinador da equipa masculina, Francisco Costa, aproveitou esta competição para fazer algumas experiências na equipa: "Cumprimos os objectivos a que nos propusemos. Dar minutos a todos e vencer o torneio. Aproveitamos também para rectificar algumas situações e para experimentar algumas soluções", concluiu.

Texto e Fotografia: Alexandre Carvalho
alexsousacarvalho@gmail.com



I Torneio de Apuramento de Andebol Masculino

Andebol inicia a caminhada para o título

A equipa masculina de andebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) venceu todos os jogos da primeira fase de apuramento para o Campeonato Nacional Universitário que decorreu na Universidade de Aveiro no passado dia 23 de Novembro.

No torneio encontravam-se quatro equipas: a equipa que acolheu o torneio AAUAv (Associação Académica da Universidade de Aveiro), de Vila Real veio a AAUTAD (Associação Académica da Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro), de Leiria estiveram presentes os atletas do IPLeiria (Instituto Politécnico de Leiria) e a vencedora do torneio, a nossa AAUMinho.

O primeiro jogo opôs o IPLeiria e a AAUAv. Foi um jogo sempre equilibrado até ao final. Ao intervalo o IPLeiria ganhava por 7-5 e esta diferença manteve-se. Acabando o IPLeiria por ganhar a partida por 17-14.

No segundo jogo do dia a AAUM entrou em campo cheia de vontade de ganhar, perante uma AAUTAD demasiado pacífica e pouco atacante. Se no final da primeira parte a AAUM já levava uma vantagem de 15-1, no final do jogo a vitória foi de 24-4. Segundo o treinador da AAUM, Gabriel Oliveira o jogo "foi demasiado fácil, teoricamente contra a equipa mais fácil do apuramento".

Após o almoço, a equipa da AAUM jogou contra a AAUAv e não teve a vida tão

facilitada. Foi um jogo equilibrado, mas a AAUM esteve sempre em vantagem, mostrando-se mais forte e mais coesa. Mas como nos dizia o treinador antes do jogo "Já fomos eliminados numa fase final com esta equipa, por isso não estamos à espera de facilidades". Ao intervalo a AAUM vencia por 8-3 e no final o resultado no marcador mostrava 17-8.

O quarto jogo pôs frente a frente o IPLeiria e a AAUTAD. Mostrou-se o jogo mais equilibrado do torneio, onde os jogadores começaram a mostrar cansaço. Acabou num empate a 15 golos.

O último jogo da AAUM foi o mais difícil. O IPLeiria aproveitou bem as falhas dos jogadores do Minho, e se ao intervalo a AAUM ganhava por 8-6, no final a distância entre as duas equipas não se dilatou. Os minhotos ganharam por 15-12.

O treinador do Minho explica-se dizendo que "já estávamos à espera de dificuldades, mas as maiores vieram de dentro da equipa. Falhamos muito, estávamos muito nervosos e isso notou-se na finalização. Os melhores jogadores também não estiveram ao seu nível, mas nunca perdemos o controle do jogo. Pena termos ficado aquém daquilo que podemos e sabemos fazer"

O torneio acabou com a disputa entre a AAUTAD e a equipa da casa, AAUAv. Um jogo que veio corroborar a ideia de que a equipa de Aveiro não estava bem

preparada e neste último jogo nem conseguiu ter em campo o mínimo de sete jogadores. A AAUTAD acabou por vencedor por 17-13.

Resumindo, o Minho ficou em primeiro lugar com três vitórias, 64 golos marcados e 32 sofridos, seguido do Instituto de Leiria com uma vitória, 44 golos marcados e os mesmos sofridos, depois a Universidade de Trás-os-montes com uma vitória, 36 golos marcados e 52 sofridos e por fim, Aveiro sem nenhuma vitória, 35 golos marcados e 51 sofridos.

No final o treinador da AAUM sentia-se satisfeito por ter cumprido o objectivo que era ficar em primeiro lugar no apuramento. Acrescentou ainda que "o próximo objectivo é sermos campeões nacionais, revalidar o título. Se ganharmos o próximo torneio garantimos a presença na fase final e aí começamos a pensar em ir novamente disputar o campeonato europeu."

Tanto equipa como treinador sabem que tal é possível pois "continuamos uma equipa forte, não perdemos nenhum jogador, aliás ganhamos foi mais jogadores de grande qualidade"

Texto: Marina Mota
marinamota_@hotmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



I TA de Apuramento de Futebol

Excelente prestação dita bom prenúncio para CNU´s

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conseguiu uma excelente prestação no I Torneio de Apuramento (TA) de Futebol que se realizou em Viseu nos dias 19 e 20 de Novembro. A equipa minhota conseguiu um motivador 2º lugar, o que lhe abre excelentes perspectivas para a Fase Final do Campeonato Nacional Universitário (CNU).

Num torneio com dois grupos de três equipas, a equipa minhota disputou o acesso às meias-finais com o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) e com a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). No primeiro jogo a AAUMinho levou de vencida por 2-1 a equipa de Vila Real. Foi um jogo intenso, com bastantes ocasiões de perigo. A equipa minhota entrou mal no encontro, sofrendo logo um golo. No entanto, essa foi a única oportunidade de perigo que a equipa da AAUTAD criou. A AAUMinho controlou toda a partida e foi com alguma facilidade que chegou ao golo do empate. O treinador da equipa do Minho, Michael Ribeiro, tirou um “coelho da cartola” e meteu em campo Pedro Antunes. O futuro engenheiro civil não precisou de muito tempo para, após um livre directo, marcar o golo que daria a vitória à equipa minhota, trazendo assim justiça ao marcador.

No segundo jogo da competição a AAUMinho defrontou o IPLeiria. Já com o apuramento garantido, esta partida servia apenas para apurar o primeiro e o segundo lugar no grupo. Neste jogo a equipa da cidade do Liz foi mais forte, batendo os minhotos por duas bolas a uma. Foi um jogo bastante disputado e jogado sobre fortes chuvadas. O estado do terreno era muito mau e os jogadores minhotos, mais tecnicistas, tiveram muita dificuldade para desenvolver o seu fio de jogo. A equipa leiriense marcou primeiro num grande remate de fora da área. A equipa minhota controlava o ritmo de jogo e também a posse de bola, mas não conseguia chegar à baliza adversária com perigo. As duas equipas ainda tiveram tempo para falhar dois penalties e só na segunda parte é que a AAUMinho conseguiu chegar ao golo do empate, numa jogada rápida de contra ataque. No entanto, já

próximo do apito final, o IP Leiria chegou ao golo da vitória, numa jogada em que a defesa minhota tem algumas culpas.

Segundo dia, segunda vitória

Com o segundo lugar do grupo a AAUMinho, defrontou a equipa da casa, o Instituto Superior Politécnico de Viseu (IPV) vencendo por 2-1 num jogo muito disputado. Foi um jogo muito difícil e que ficara para a historia deste apuramento. O jogo começou logo com um golo da AAUMinho. No entanto, o árbitro complicou as contas à equipa minhota, e aos 5 minutos do encontro mostrou um cartão vermelho directo a João Silva, numa jogada perfeitamente normal. Não se pense que o trabalho pouco conseguido do árbitro se

resumiu a isto. Durante todo o jogo, e por pressão dos jogadores e treinador da equipa de Viseu, o árbitro cometeu erros atrás de erros, empurrando a equipa minhota para a sua defesa e provocando um grande nervosismo nos jogadores e equipa técnica da Universidade do Minho.

Mesmo assim, a AAUMinho fez um jogo brilhante. Nunca se deixou levar nas provocações dos adversários e mostrou sempre uma grande maturidade e superioridade sobre a equipa de Viseu e sobre o árbitro. Controlou o jogo e criou inclusive mais oportunidades para aumentar o resultado. O IPV entrou com grande motivação na segunda parte e, apoiando-se no facto de ter um jogador a mais, alcançou o golo do empate logo no início da etapa



complementar do jogo. Foi neste momento que a raça e determinação da equipa minhota veio ao de cima. Os rapazes do Minho fizeram das tripas coração e numa fantástica jogada colectiva marcaram o merecido golo da vitória, carimbando assim a passagem à final do torneio.

A final foi sem duvida o melhor jogo da competição. Com duas equipas muito bem preparadas, e acima de tudo com muito fair-play, a vitória podia pender para cada um dos lados, tal foi o equilíbrio ao longo da partida. A equipa do IP Leiria apresentou-se em campo da mesma maneira que o tinha feito na primeira partida. Muito forte nas alas e com um meio campo bastante combativo. A AAUMinho estava bastante desfalcada, pois além de dois jogadores castigados com vermelhos no jogo anterior, a equipa nortenha tinha vários lesionados. Os pupilos de Michael Ribeiro entraram muito bem na partida, marcando um golo logo nos primeiros minutos. No entanto, a equipa do Liz reagiu da melhor maneira e marcou o golo do empate, numa boa jogada do meio campo leiriense que culminou com um forte remate de fora da área, indefensável para o guarda-redes minhoto. O derradeiro golo chegou logo a seguir. Numa jogada rápida de contra-ataque, o IP Leiria chegou ao golo que lhe garantiu o primeiro lugar neste torneio.

Contas feitas, o saldo foi francamente positivo para a AAUMinho. “Viemos com vontade de vencer, mas a equipa esta ainda a ser remodelada. Temos jogadores que fizeram o primeiro jogo oficial e estiveram à altura de todas as adversidades” refere Michael Ribeiro. A equipa da AAUMinho logrou o segundo lugar nesta competição, estando a um pequeno passo de garantir o apuramento para os CNU's. “O grande objectivo da equipa é chegar o mais cedo possível aos CNU's e depois logo se vê. Neste torneio, além do segundo lugar, ganhei uma equipa”, conclui o treinador da equipa da AAUMinho.

Texto e Fotografia: Alexandre Carvalho
Alexsousacarvalho@hotmail.com

I Torneio de Apuramento de Hóquei em Patins

Roladores com pouca sorte

A equipa de Hóquei Patins da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) acabou em quarto lugar no primeiro Torneio de Apuramento (TA) da modalidade, que decorreu no passado dia 30 de Novembro no Pavilhão do Bom Sucesso, em Aradas Aveiro.

Num dia cheio de emoções, a formação da UMinho não teve a sorte do seu lado, acabando por ganhar apenas um jogo, em três disputados. Todavia o dia ficou marcado pela lesão grave do jogador minhoto, Ricardo Vilas-Boas, que saiu do ringue com um ferimento no nariz e teve de ser assistido no Hospital de Aveiro, sendo depois transportado para o Hospital de S. João, no Porto, a fim de ser operado.

O torneio, inicialmente agendado para dois dias, foi reduzido para um devido à falta de comparência das equipas de Lisboa, que já no último Campeonato Nacional Universitário (CNU) tinham boicotado o torneio. Estiveram assim presentes na prova as formações da AAUM, Universidade do Porto (UP), Instituto Politécnico do Porto (IPP) e a equipa anfitriã, da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Deste modo, as equipas foram alinhadas todas num grupo, num sistema competitivo de um contra todos.

A competição arrancou pelas 10:30 da manhã com a formação da UP bater a AAUAv por 2-1. Seguiu-se o jogo da UMinho, que entrou a perder, por 4-3, num jogo muito equilibrado ante o IPP, que mostrou ser a equipa melhor preparada e com melhores argumentos para vencer o torneio, o que acabaria por se confirmar.

Apesar do resultado desfavorável, foram os minhotos que entraram melhor no jogo e aos cinco minutos já venciavam por duas bolas, com golos de Ricardo Guerra e Tiago Pereira, aos três e aos quatro minutos, respectivamente. O IPP reduziu logo a seguir para 2-1, aos sete minutos, mas a UMinho aumentou outra vez a diferença, com um grande golo de Ricardo Guerra,

que em contra-ataque fez o 3-1. Antes do intervalo, os estudantes do Politécnico ainda haveriam de marcar o segundo golo, a 17 segundos da saída para os balneários.

Na segunda parte, os minhotos sentiram algumas dificuldades na defesa e acabaram por sofrer dois golos de rajada, aos oito e aos nove minutos, terminando o jogo com o placar a registar 4-3, favorável ao IPP. Jogaram de início: Ricardo Vilas-Boas, Tiago Pereira, Carlos Coelho, João Celso Silva e Ricardo Guerra. No banco ficaram Ivan Pereira e Tiago Pereira.

Depois da pausa para almoço, a UMinho partiu para os desafios da tarde já sem o atleta Tiago Pereira, que teve de se ausentar, e passou a contar apenas com seis jogadores. Antes deste jogo, o pavilhão do Bom Sucesso ainda viu o IPP a cilindrar a equipa da casa por 7-0. No embate seguinte, entre a AAUM e a UP, o técnico do conjunto minhoto, Ricardo Almeida, colocou Ivan Pereira no cinco inicial.

A primeira parte pertenceu ao conjunto minhoto que chegou rapidamente aos 2-0, com dois tentos de Ricardo Vilas-Boas, que a dois minutos do intervalo, saiu lesionado e não pode ajudar mais a sua equipa. Entrou para o seu lugar Tiago Pereira e, a partir desta altura, a formação minhota viu-se então obrigada a disputar o resto do torneio sem jogadores no banco para rodar.

Cientes das fragilidades da equipa adversária, os hoquistas portuenses partiram, na segunda metade do jogo, para cima da formação do Minho, porém, desta vez, os minhotos acertaram a marcação defensiva e conseguiram ainda aumentar a vantagem para três golos, aos nove minutos, por intermédio de Ricardo Guerra. Seguiu-se um período frenético, com três golos em três minutos, dois para a UP e um para a UMinho. A partir daqui, os estudantes da academia minhota não perderam a cabeça e conseguiram

aguentar o jogo até ao fim. Resultado final, vitória da UMinho por 4-2.

Para complicar ainda mais as coisas, a formação da UMinho teve de disputar a última partida sem tempo de recuperação entre os dois jogos. Os hoquistas minhotos, fisicamente desgastados, cederam uma derrota, por 2-0, frente a uma equipa da AAUAv, que noutras condições estaria bem ao alcance da AAUM.

O I TA de Hóquei em Patins só ficou fechado com o empate a duas bolas entre as equipas do Porto, UP e IPP.

Feitas as contas, o IPP ficou em primeiro lugar, com sete pontos, a UP em segundo, com quatro pontos, a AAUAv em terceiro lugar, com três pontos e AAUM em quarto também com três pontos, mas em

desvantagem no confronto directo com os aveirenses. O último lugar na prova não reflecte o real valor da equipa minhota, que apesar de todas as contrariedades conseguiu deixar uma boa imagem na prova.

O técnico da formação minhota, Ricardo Almeida, saiu de Aveiro com o “sentimento de dever cumprido”. O treinador da UMinho frisou que, apesar de terem faltado “alguns jogadores, uns por causa de Bolonha e outros por motivos que ainda não sabemos, os que estiveram presentes portaram-se à altura”. Para o próximo TA, o objectivo passa por “pontuar e passar à fase seguinte” adiantou o professor Almeida.

Texto: Carlos Daniel Rego
cadyel@gmail.com



I Torneio de Apuramento de Basquetebol M/F

Vitória histórica não chega para o 1º lugar

As equipas de basquetebol (f/m) da AAUMinho classificaram-se ambas em 3º lugar no I TA de Basquetebol disputado na cidade de Aveiro. Se no masculino o 3º lugar é justo, no feminino este soube a pouco. Após uma vitória histórica sobre a força dominante do basquetebol feminino universitário, a Académica de Coimbra, as atletas minhotas viram o 1º lugar fugir-lhe no "cesto average".

A época de basquetebol universitário 2007/08 está aí! A Universidade de Aveiro, situada numa das zonas de Portugal com mais tradição nesta modalidade, acolheu a organização do I Torneio de Apuramento de Basquetebol Universitário. Este foi o primeiro de três torneios da zona nacional, de onde se irão apurar três equipas para disputar a Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU).

Se no masculino a competição é mais equilibrada, estando apenas a Associação Académica de Coimbra (AAC) num outro patamar competitivo (grande parte dos seus atletas competem na Proliga), no feminino a história é outra.

Em 2006/07, a Universidade do Porto (UPorto) veio terminar com a hegemonia da AAC (nos últimos 17 anos, conquistou por 12 vezes o título nacional), vencendo a Fase Final dos CNU organizados pela UMinho. Essa Fase Final ficou marcada então pelo surgir de duas novas forças no basquetebol feminino: a UPorto e o Instituto Politécnico do Porto (IPPorto - 2º classificado). Com estas três equipas num patamar superior, surge então um outro lote de equipas com ambições de se intrometer na luta pelos lugares cimeiros: Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI).

Basquetebol Masculino

Este I TA de Basquetebol Masculino, contou com um quadro competitivo composto por dois grupos de quatro equipas, sendo que passavam para as meias-finais os dois primeiros classificados de cada grupo.

No Grupo A, estavam sedeadas as equipas as equipas da AAUMinho, da AAUAv, do Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria) e da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologias de Viseu (AEESTV).

No Grupo B, estava a favorita AAC, conjuntamente com as equipas da AAUBI, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) e do Instituto Politécnico de Coimbra (IPCoimbra).

AAUMinho, nos seus primeiros dois embates na fase de grupos, desembaraçou-se sem grandes dificuldades da AEESTV (29-17) e do IPLeiria (39-28). Foram duas partidas em que o técnico da UMinho, Alexandre Oliveira, aproveitou para rodar a equipa, o que em determinados momentos originou algumas quebras naturais no rendimento do conjunto.



Na partida que decidiria o 1º lugar do grupo, a AAUAv acabou por se superiorizar à AAUMinho, vencendo por 36-29. Este jogo ficou marcado sobretudo pela forma mais agressiva como Aveiro defendeu, jogando sempre no limite da falta e ganhando desta forma muitas bolas à AAUMinho.

No Grupo B, a AAC venceu tranquilamente todos os seus embates, e nem mesmo o IPCoimbra, que costuma apresentar equipas fortes, conseguiu travar os homens de negro (33-25). Neste grupo há a destacar a boa performance da AAUBI que surpreendentemente venceu o IPCoimbra (36-25), e desta forma garantiu um lugar nas meias-finais.

Nas meias-finais não houve surpresas, tendo a AAC vencido a AAUMinho por 48-34, e a AAUAv a AAUBI



I Open de Tênis de Mesa

Minho vencedor

Prevaleceu o favoritismo. Joni Sousa, atleta da Universidade do Minho, actual campeão nacional de Tênis de Mesa Universitário, venceu o I Open de Apuramento da temporada 2007/2008. No feminino, o título ficou com Sara Rosário, da Universidade da Beira Interior (UBI). O torneio foi realizado na Universidade de Lisboa na quinta-feira, 29 de novembro, e contou com a participação de 30 atletas de 11 instituições de ensino superior, 26 na parte masculina e quatro na parte das mulheres.

Na trajetória vencedora, Joni teve apenas um revés, logo na fase classificação. Depois, não deu mais hipóteses e seguiu "cortando" os adversários para assegurar o primeiro lugar do Open, deixando pra trás Joel Gonçalves (2º), da Universidade Fernando Pessoa, e Tiago Ferreira (3º), representante da Universidade do Porto. "Não era pra eu ter perdido aquela partida na fase classificatória. Isso complicou o

meu caminho no resto da competição, mas eu consegui mostrar um bom jogo e venci", disse Joni.

O segundo colocado do Open, Joel Gonçalves, que perdeu a final para o atleta minhoto, enfatizou o bom nível do campeão: "Ele é muito bom. Eu comecei mal a final e só depois da metade do jogo é que entrei no jogo, mas na recta final não deu pra chegar. Joni tem muita qualidade".

Vencedora da parte feminina, Sara Rosário mostra energia para competir: "O que eu mais gosto no Tênis de Mesa é que é sempre um confronto directo com o adversário, Cada um por si". A segunda colocada, Mariana Marinho, treina com com Sara na UBI, e surpreendeu-se com a própria performance, alegando que treina somente uma hora por semana. "Eu tenho uma mesa em casa mas não pratico regularmente, então foi um bom resultado esta segunda colocação",



por 36-15. O jogo entre minhotos e conimbricenses foi a melhor das duas meias-finais, tendo havido direito a contras, abafanços e afundanços!

Na final, a AAC apesar do seu estatuto de favorita teve de suar para levar de vencida a aguerrida equipa da AAUAv. 37-35 foi o resultado final.

No jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, a AAUMinho demonstrou ter mais andamento que a AAUBI e venceu sem grandes dificuldades por 41-28.

Basquetebol Feminino

Com apenas quatro equipas inscritas (UPorto e IPPorto não se inscreveram a atempadamente para este TA) AAUMinho, AAC, AAUAv e IPLeiria tudo

apontava que o 1º lugar do grupo poderia vir a ser decidido no confronto directo. Algo que se veio a suceder.

A AAUMinho no seu primeiro embate defrontou a frágil equipa da AAUBI (que perdeu todos os jogos), tendo "cilindrado" as suas adversárias por 43-16.

O segundo desafio das minhotas, veio-se a revelar um embate de contornos épicos. Frente a frente estavam David e Golias. A toda-poderosa AAC com os seus 12 títulos nacionais, e do outro a AAUMinho que teve como melhor performance um 2º lugar nos CNU da Guarda em 2005.

A partida começou em alto ritmo, com as minhotas a defenderem no limite e a fazer da sua garra o factor decisivo nesta partida. Apesar deste início de partida, ao intervalo a AAC vencia por 15-11.

Para o segundo tempo estava guardado o melhor. A AAUMinho entrou de rompante, empatou o jogo e manteve-se na liderança até quase ao final. A AAC ainda conseguiu empatar a 29-29, mas as atletas do Técnico da UMinho, João Chaves, sentido que esta poderia ser a sua hora, não vacilaram.

Com duas grandes recuperações defensivas seguidos do respectivo contra-ataque que terminou na linha de lance livre, a AAUMinho não perdeu e alcançou uma vitória histórica: 32-29 foi o resultado final.

No jogo do tudo ou nada, e que decidiria a ordem dos três primeiros lugares (a AAC venceu Aveiro por 38-34), a AAUAv tinha obrigatoriamente de vencer a AAUMinho para alcançar o 1º lugar.

O jogo começou com Aveiro a fazer pressão alta e tentando impedir a AAUMinho de passar a linha de meio campo nos 8 segundos exigidos para tal. A arbitragem foi permissiva relativamente à agressividade de Aveiro na primeira parte (apenas marcou uma falta às aveirenses). No segundo tempo, e já com a arbitragem a ter um critério uniforme, os pratos da balança equilibraram-se.

Com o jogo na sua recta final, Aveiro dispunha de uma vantagem de 2 pontos (34-32). AAUMinho em busca do prejuízo acabou por perder de uma forma infantil alguns lances divididos, tendo sofrido mais cinco pontos antes do apito final. O resultado desta partida cifrou-se em 39-32 favoráveis ao conjunto aveirense, que graças a esta diferença de pontos terminou em 1º lugar e relegou as minhotas para um algo injusto 3º lugar.

AAUMinho iniciou então esta época de basquetebol 2007/08 com uma prestação positiva, deixando bons indicadores para os restantes torneios de apuramento.

Texto e Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



Victor Uchôa

Europeu Universitário de Badminton

UMinho com prestação modesta no Europeu de Badminton

A Universidade do Minho (UMinho) esteve mais uma vez representada nos grandes palcos do desporto universitário internacional. Desta feita, a academia minhota levou seis atletas até à cidade de S. Petersburgo, na Rússia, para participar no Europeu Universitário de Badminton, que decorreu de 11 a 16 de Novembro.

A delegação minhota, constituída pelos atletas João Graça, Rui Almeida, João Rodrigues, Carolina Guimarães, Carla Guimarães e Inês Castro, tiveram a oportunidade de competir individualmente e colectivamente com alguns dos melhores atletas europeus da modalidade, nas categorias de singulares, pares e pares mistos.

Na competição por equipas, a UMinho ficou no grupo C, juntamente com a Universidade do Chipre e a Universidade alemã de Duisburg-Essen, enquanto que na competição individual o torneio desenrolou-se por eliminatórias.

Ao longo dos sete dias de competição, os atletas da comitiva minhota apenas conseguiram alcançar uma vitória, frente à Universidade do Chipre, na categoria de pares mistos da competição por equipas com a dupla João Graça/Carla Guimarães a bater os atletas Marginos Argyrou e Elena Podina por 12-21 e 6-21.

Nos restantes jogos colectivos, a UMinho contou por derrotas o número de jogos realizados, ficando em último lugar do grupo, com um saldo negativo de 5-0 contra a Universidade de Duisberg-Essen e 4-1 frente à Universidade do Chipre. "Foi pena o encontro com o Chipre, pois era uma equipa que estava ao nosso alcance" A vitória "dava-nos acesso aos lugares entre o 7º e 12º, mas a rodagem deles foi a sua grande vantagem", confidenciou a monitora e atleta de badminton, Carla Guimarães.

Já sem hipóteses de passar aos oitavos-de-final, a UMinho disputou ainda mais um jogo frente à Universidade de Berna para decidir as últimas posições do torneio. A eliminatória foi favorável aos suíços, que ganharam por 3-0.

Experiência dos adversários fez a diferença

Na competição individual, o destaque vai para o atleta João Graça que, apesar de não ter vencido nenhum jogo, ainda assustou o atleta russo, Andrey Kormanovsky, que bateu o português pelos parciais 21-19;18-21;21-8.

Os restantes atletas da UMinho também caíram todos na primeira ronda. Na categoria de singulares masculinos, Rui Almeida e João Rodrigues não conseguiram levar a melhor sobre os seus oponentes, perdendo as suas partidas, respectivamente, por 2-1 e 2-0. No plano feminino, as atletas minhotas, Carla Guimarães e Inês Castro, tiveram igual sorte, perdendo ambas por 2-0.

Aos resultados negativos da equipa minhota juntaram-se ainda as performances das duplas Rui Almeida/João Rodrigues, Carolina Guimarães/Carla Guimarães e João Graça/Carolina Guimarães que também não conseguiram ultrapassar a primeira eliminatória.

Apesar dos resultados menos conseguidos, Fernando Parente, Director do Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), considerou que "a prestação foi boa. Os atletas estiveram ao seu nível, e como sempre deram o seu melhor. A nível nacional a nossa Academia é a mais forte em termos colectivos, no entanto, para progredir mais em termos desportivos teremos que trabalhar muito ao nível do Badminton em Portugal".

Frio e alimentação dificultam prestação minhota

À chegada a Portugal, a monitora da modalidade salientou ainda que a adaptação à cidade de S. Petersburgo "foi muito difícil. A temperatura é muito inferior à nossa. A alimentação fornecida pela organização foi das piores que já vi e na maioria das refeições éramos obrigados a recorrer ao fast-food para podermos comer alguma coisa". A estes inconvenientes juntou-se ainda o facto de na Rússia quase ninguém falar Inglês. "Este foi também um grande obstáculo, pois a organização não destacou guias para apoiar as universidades", explicou Carla Guimarães.

Como é habitual neste tipo de eventos internacionais, não só os resultados ficam na memória dos estudantes. "Os amigos que fazemos e as novas experiências vividas. Conhecer outras mentalidades, conviver e adaptarmo-nos é das coisas que nos faz crescer mais". Além disso, "encontramos, na Rússia, um nível competitivo que só conseguimos encontrar nos europeus" e isto "consciencializa-nos para o que temos de lutar para evoluir", concluiu a monitora da modalidade.

Depois do Europeu segue-se o Mundial em Braga

Após o Europeu na Rússia, as atenções viram-se agora para a UMinho, que vai receber o Mundial Universitário de Badminton, em Maio do próximo ano.

Nesse sentido, a presença em S. Petersburgo surgiu "como um momento ideal para promover o Mundial Universitário" referiu Fernando Parente. Além do mais, "em termos de organização, foi importante para reunir e trocar impressões com os organizadores e com os responsáveis internacionais pela parte técnica do evento".

No que diz respeito à organização do Mundial "estamos certos que daremos uma resposta muito positiva, como tem sido hábito, ao nível das melhores



práticas em termos de organização. A imagem que a Universidade do Minho tem neste âmbito junto da Federação Internacional (FISU) e da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA) é de grande credibilidade e qualidade" garantiu o responsável do DDC.

Texto: Carlos Daniel Rego
cadyel@gmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

I Torneio de Apuramento de Badminton
Badminton soma e segue

A Universidade do Minho (UMinho) recebeu o I Open de Badminton, incluído na primeira fase de apuramento para os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's). Os atletas eram na sua maioria do Minho, mas as Associações de Estudantes das Universidades de Viseu, Aveiro, Porto e Lisboa também estiveram representadas.

Na competição masculina, a UMinho apresentou na competição os atletas João Rodrigues, Nélson Peixoto, Manuel Lopes, Rui Almeida, João Graça, André Lameiras, Tiago Veloso e Paulo Pereira. De Aveiro vieram os atletas Carlos Sobrinho e João Monteiro. Luís Freitas e Bruno Oliveira foram os escolhidos para representar Viseu. E apresenta-se pelo Porto, directamente da faculdade de Desporto,

Amadeu Fernandes.

Já no feminino, a UMinho foi representada por Carla Guimarães e Inês Castro. Da cidade de Lisboa veio Inês Nero e da cidade invicta Ana Filipa Sousa. As atletas, como eram só quatro, decidiram tudo na fase de grupos. Ana Sousa mostrou-se a atleta mais fraca do grupo, visto não ter ganho nenhum set. Inês

Castro só conseguiu ganhar à adversária da Universidade do Porto. E Carla Guimarães só perdeu com a vencedora do Open, Inês Nero.

Os atletas masculinos foram divididos em quatro grupos, dois desses grupos com quatro elementos e os outros dois com três. Desta fase qualificaram-se dois jogadores de cada grupo.

Nos quartos de final, Paulo Pereira perdeu frente a João Rodrigues, Luís Freitas perdeu igualmente contra Bruno Oliveira, João Graça ganhou a João Monteiro e Rui Almeida venceu o confronto com André Lameiras. De destacar que os quatro jogos realizados foram ganhos com facilidade, pois nunca foi preciso desempatar num terceiro set.

Dos quatro jogadores das meias de final, três eram do Minho. Rui Almeida defrontou o seu colega João Rodrigues, tendo este último acabado por sair vitorioso do confronto. João Graça, chegou mais uma vez sem dificuldades à final, depois de jogar frente a Bruno Oliveira da Escola Superior de Tecnologia de Viseu.

A final foi em ambiente descontraído, em pleno fair play entre dois colegas, João Graça, o vencedor do Open e João Rodrigues, um atleta que esteve sempre à altura.

Um dia descontraído, bem organizado, em que os jogadores foram também árbitros, sempre com espírito de companheirismo e muito divertimento. É de salvaguardar que as atletas femininas tiveram mais espectadores e uma claque mais efusiva, neste desporto que é o segundo mais praticado no Mundo e que os atletas do Minho sonham levar alto.

Texto: Marina Mota
marinamota_@hotmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



Passadiço de Azurém, uma ligação entre dois mundos

O simbolismo do Passadiço foi ser uma ligação entre o mundo do “saber” e da “inovação” a Universidade e o “histórico” e “tradicional” a cidade de Guimarães. Em entrevista com o Pró-Reitor João Monteiro e o arquitecto da obra, Ivo Silva o UMDicas foi saber mais algumas das particularidades que rodeiam esta infra-estrutura.

UMDicas- Como surgiu a ideia do Passadiço?

João Monteiro- A ideia surgiu já lá vão sete anos, foi em 2000, em resultado das celebrações dos 25 anos da Escola de Engenharia que, o Departamento de Engenharia Civil pretendeu fazer esta oferta à UMinho, abrindo um concurso de ideias o “Concurso Passadiço”. Este foi destinado a estudantes de engenharia e arquitectura, aos quais foi pedido um projecto que potenciasse a dinamização daquela zona, criando uma nova entrada exclusivamente pedonal no campus de Azurém.

UMd- Qual foi o objectivo desta obra?

J.M. - O objectivo principal da obra foi criar uma passagem segura para os peões, desviando-os da confusão da entrada existente, que era e ainda é partilhada por carros e peões, constituindo um perigo para os peões. É com este risco que pretendemos acabar, com a construção desta passagem sobre o riacho a complementar com novo acesso nos jardins, nas vias de acesso no campus e, se possível nos atravessamento nos arruamentos exteriores ao campus.

UMd- Em que consiste exactamente este Passadiço?

J.M. - O Campus de Azurém tem adjacente a si, já na parte junto à rotunda um riacho, que era utilizado em tempos antigos por indústrias tradicionais e ainda hoje é aproveitado por alguns moradores. Com esta obra a Universidade pretendeu valorizar aquele espaço, a beleza do local que reúne a água e o verde e, simultaneamente, permitir uma utilização eficaz para peões. Como já era frequentemente utilizado como passagem, a qual era feita saltando de

margem para margem, decidiu-se projectar um passadiço que não é mais que uma pequena ponte que atravessa o riacho (daí esse nome).

UMd- Quais foram os custos desta obra?

J.M. - Para a Universidade o Passadiço custou “zero”. Foi um mecenato entre duas empresas, uma ligada à construção civil e outra à serralharia (FDO e Feliz). O pressuposto inicial foi que a obra fosse concebida por alunos universitários e posteriormente o projecto vencedor seria posto em prática pelas duas empresas sem qualquer custo para a UMinho. Assim, foi lançado o concurso para o qual concorreram 30 trabalhos, saindo vencedor o projecto de Ivo da Silva (actualmente um arquitecto no activo e que nos acompanhou neste processo), que deixou na UMinho uma obra sua.

UMd- Quais os materiais utilizados na sua construção?

J.M. - Os materiais foram o aço e o betão, existindo também a simbologia da universidade em relevo. A estrutura é ainda auxiliada por uma iluminação.

UMd- O que pensa sobre a utilidade do Passadiço?

J.M. - Até à abertura do passadiço, os peões saltavam por cima do riacho, que na parte mais estreita tem à volta de um metro, ou usavam a entrada principal partilhada com os automóveis. Actualmente muitos peões começaram a entrar por esse lado do Campus desanuviando um pouco a outra entrada que pretendemos que seja mais direccionada para os carros. Sendo difícil abandonar hábitos de muitos anos, muitos peões ainda continuam a



entrar pela entrada dos carros. Uma das causas para que isto ainda aconteça é que a única passeadeira está frente a esta entrada. Tem havido um diálogo com a Câmara Municipal de Guimarães no sentido de modificar esta tipologia de atravessamento de modo a assegurar um acesso mais seguro à nova entrada pedonal. Esta alteração, que esperamos seja para breve, permitirá garantir que o Passadiço seja finalmente a entrada pedonal por excelência no Campus de Azurém.

UMd- Para quando a inauguração oficial da obra?

J.M. - O Passadiço começou a ser construído há mais de um ano e terminou há uns meses estando em plena utilização. Não foi ainda formalmente inaugurado, nem é sequer um objectivo primordial, mas pretendemos levar a cabo uma cerimónia para assinalar a obra que ajude a promover a sua utilização por todos os peões. Estamos também à espera de um acordo com a Câmara para que sejam reformuladas a sinalização e as

passadeiras de acesso ao Passadiço, acções necessárias para a obra estar realmente terminada.

UMd- Qual o significado do Passadiço?

J.M. - O objectivo foi conferir à estrutura o simbolismo de um elemento de ligação entre dois mundos: o do “saber” e da “inovação”, ou seja, a Universidade e o “histórico” e “tradicional”, a cidade de Guimarães. Foi esta preocupação que levou à utilização dos vários materiais (aço, madeira, granito e betão).

Entrevista a Ivo da Silva

Ivo Silva era em 2000 estudante de Arquitectura na UMinho, ao trabalho pedido no âmbito da disciplina de Estruturas respondeu com um projecto que lhe valeu o prémio do concurso e a uma marca sua para sempre na Academia Minhota.

UMd- Qual foi o pensamento por detrás do projecto do Passadiço?

Ivo Silva - Conceptualmente, o passadiço nasceu da vontade de ser mais do que um tabuleiro de atravessamento. A ideia de partida foi conciliar um pórtico com uma ponte. Com o desenvolvimento conceptual, as formas fundiram-se e distanciaram-se dessas imagens. O resultado foi dois corpos articulados que se complementam numa relação entre vazios e cheios, formando um único mais compacto.

UMd- Como critérios de avaliação, foram definidos a Originalidade, Estética, Funcionalidade e Exequibilidade. Como reuniu tudo isto no seu projecto?

I.S. - “Less is more” como diria o arquitecto Mies Van Der Rohe. Penso que uma proposta simples e clara pode dar uma resposta incisiva em todos esses campos.

UMd- Trabalhou em equipa ou foi uma concepção apenas sua?

I.S. - O concurso foi integrado na disciplina de Estruturas do Curso de Arquitectura, leccionada pelo Prof. Pedro Pacheco como um trabalho lectivo. Havia a possibilidade de ser realizado em grupo ou individualmente, por motivos de frequência acabei por o realizar individualmente.

UMd- O concurso tinha como preocupação que a obra simbolizasse a ligação ente a Universidade e a cidade. Como traduziu esta simbologia no seu projecto?

I.S. - O riacho é uma separação física entre o território da Cidade e Universidade. O passadiço estabelece não só a ligação entre essas duas margens como também entre esses dois universos. A conotação de união é transposta pela articulação dos tabuleiros: - um mais largo e em rampa, que simboliza o percurso ascendente para o conhecimento; - outro mais estreito, que compõe um patamar de chegada e um plano vertical em posição de pórtico, que simboliza a passagem.

UMd- A construção foi realizada tal como estava arquitectada ou sofreu alguma alteração?

I.S. - O concurso “O Passadiço” foi lançado em 2000 e a construção realizada em meados deste ano. Durante esse período o projecto a concurso foi reestruturado pela simbiose entre os projectos de especialidade, as condicionantes do local e as diversas entidades intervenientes. A obra mantém a ideologia, mas sofreu algumas alterações. A implantação foi alterada devido a existência de infra-estruturas subterrâneas que impossibilitaram a execução das fundações, obrigando a desviar para jusante. Esta alteração obrigou ao crescimento de 0,75 m no comprimento dos tabuleiros. Também os materiais dos tabuleiros foram alterados devido às parcerias com as empresas FDO e Feliz. Inicialmente, ambos os tabuleiros eram realizados em betão armado pigmentado com cores distintas. Como a empresa Feliz realiza construções metálicas, um

dos tabuleiros passou a ser executado em Aço Corten. Neste corpo foi introduzido a simbologia da universidade. A guarda existente também é um suplemento ao projecto inicial.

UMd- O objectivo da obra foi para tornar o espaço mais atractivo ou para ser utilitário?

I.S. - O objectivo principal era permitir uma nova entrada pedonal no Campus de Azurém. Esta obra trouxe uma nova articulação entre a universidade e a cidade. Os jardins da universidade são agora mais vivos e passa a existir um percurso mais direccionado para o centro de Guimarães. A obra não deverá ser restringida à ponte, pelo que é vital a realização das obras dos arranjos envolventes. Penso que aquando da conclusão de todas as obras o espaço será francamente utilizado.

UMd- Pensa que a comunidade académica vai aderir a esta entrada pedonal? O que será necessário para

que o Passadiço passe a ser a entrada principal para quem vai a pé para o campus de Azurém?

I.S. - Penso que poderá ser um dos principais acessos pedonais. Os percursos desde os edifícios da universidade e o passadiço são muito agradáveis por serem pelos jardins do Campus de Azurém. Há um distanciamento aos acessos automóveis, sendo este mais seguro, directo e agradável. Contudo, será necessário requalificar estes percursos para que possam suportar a afluência à Universidade. É imprescindível reorganizar os acessos ao passadiço, coadunar pavimentos, sinalizar percursos e melhorar a iluminação.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Universidade do Minho com Assembleia Estatutária constituída

Em circular assinada pelo Reitor da Universidade do Minho de dia 27 de Dezembro de 2007, ficou a conhecer-se publicamente a constituição completa da Assembleia que irá redigir e aprovar os novos estatutos da Universidade do Minho segundo o enquadramento legal do actual Regime Jurídico que enquadra as Instituições de Ensino Superior, o famoso RJES.

Substituem-se assim os anteriores Estatutos pelos quais a Universidade se regeu nos últimos quase 19 anos, já que, durante cerca de 16 anos e após a sua criação em 1973 (Decreto-lei nº 402/73) passou por regime de Instalação e por uma série de Regulamento Internos.

Presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, António Guimarães Rodrigues, a lista de 21 elementos que compõe a Assembleia Estatutária é composta por 12 representantes eleitos dos docentes e investigadores: Acílio Rocha, António Cunha, Graciete Dias, Licínio Lima, Lúcia Rodrigues, Manuel Gama, Maria Augusta Cruz, Maria Margarida Proença de Almeida, Miguel Bandeira, Pedro Gomes, Pedro Oliveira e Rui Vieira de Castro; 3 representantes eleitos dos estudantes: Ana Rita Ribeiro, José Carlos Salgado e Pedro Soares e por 5 membros cooptados externos à Universidade: Carlos Nuno Oliveira, José Luis Encarnação, José Luis Garcia Herminio Martins, João Fernandes Salgueiro e Sérgio Machado dos Santos.

Eleição dos Representantes do Docentes e Investigadores: Debate entre a Teoria e a Prática
Duas Listas apresentaram-se às eleições dos 12 representantes dos docentes e funcionários, a Lista A, liderada por António Cunha com a divisa “da oportunidade ao desafio” e a Lista B, liderada por Licínio Lima com o lema “Universidade Cidadã”. Realizaram-se dois debates, um em cada Campus, nos dias 27 e 28 de Novembro, na semana anterior às eleições.

Ambos os debates decorreram dentro das regras estabelecidas e em ambiente cordial entre os cabeças de lista. Criou-se alguma expectativa inicial sobre a temperatura que estes debates poderiam atingir, mas ninguém se deixou influenciar, nomeadamente pelos crónicos incendiários que poluem a Blogosfera. Ambos os debates serviram de bom exemplo de exercício da liberdade académica e de honestidade intelectual, nomeadamente por parte dos intervenientes de ambas as Listas.

Embora se saiba que o RJES limita muito a margem de criatividade das propostas futuras que estarão em discussão na preparação dos Estatutos os dois

representantes das listas concorrentes lá esgrimiram argumentos no sentido de entusiasmar os seus pares a decidir positivamente pelo voto na sua lista.

Ficaram destes dois debates algumas ideias e posições bastante claras para quem esteve presente. A Lista A, apresentou-se com um discurso mais pragmático, com propostas concretas, sem no entanto deixar de afirmar que valorizava a discussão ideológica dentro da boa tradição Académica. Já a Lista B, embora afirmando que tinha propostas concretas para apresentar, preferiu orientar o seu discurso ao seu ideário. Em determinados momentos ficou a sensação para quem estava a assistir, que se tratava de uma discussão entre o concreto e o abstracto, entre o número e a palavra, entre o possível e o ideal, entre a gestão do real e o ideal da política, entre a evolução e a ruptura. Das eleições realizadas no dia 4 de Dezembro ambas as Listas elegeram 6 elementos (método do Hondt) para a Assembleia Estatutária, tendo a Lista B recolhendo 243 votos (47,46%) contra 224 votos da Lista A (43,75%). Votaram 512 dos 794 inscritos, dos quais 44 se abstiveram (8,59%) sendo 1 voto considerado nulo.

Eleição dos representantes dos Estudantes: Lista A elege a totalidade dos representantes

A Lista A encabeçada por Pedro Soares, também Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho elegeu os seus 3 representantes, tendo a cabeça da Lista E, Aurora Melo Mendo, aluna de Estudos Portugueses e Lusófonos obtendo apenas 9,67% dos votos. Votaram 1591 estudantes, dos quais 1240 na Lista A (77,93%) e 154 na Lista E, registaram-se ainda 156 votos em branco (9,67%) e 51 nulos (3,2%). Realizou-se um debate na Rádio Universitária do Minho onde ficou clara uma maior experiência e conhecimento sobre o RJES e o enquadramento das eleições em causa por parte de Pedro Soares face à sua opositora, ainda aluna do 1º ano.

Membros Externos Cooptados: Inovação, Investigação, Experiência Académica, Prestígio Nacional e Internacional

Os membros Cooptados para a Assembleia Estatutária são:

- **Carlos Nuno Alves de Oliveira**, Engenheiro de Sistemas formado na Universidade do Minho e é actualmente o Presidente e CEO da MOBICOMP, uma empresa da área da Computação Móvel distinguida em 2006 pelo Presidente da República pela inovação dos serviços e produtos, assim como Carlos Oliveira pelas qualidades de empreendedor. A MOBICOM está localizada em Braga mas tem escritórios em Lisboa,

Espanha, Finlândia, Reino Unido e Dubai.

- **José Luis Encarnação**, Professor de informática da Universidade Técnica de Darmstad e radicado na Alemanha há mais de 40 anos, é internacionalmente conhecido como pioneiro na área da computação gráfica tridimensional, matéria em que se doutorou na Alemanha em 1970, e mantém relações muito estreitas com os pólos portugueses em Coimbra e na Universidade do Minho da rede de computação gráfica internacional que criou. Em 1980 fundou a Associação Europeia para a Computação Gráfica (Eurographics) e depois criou a rede internacional INI GraphicsNet. Em 1999 criou uma "holding" dessa rede e uma Fundação que gere diversos "spin offs" empresariais na Alemanha e nos Estados Unidos. É o líder do Grupo de Investigação em Sistemas Gráficos Interactivos e presidente do grupo Fraunhofer ICT que gere uma rede de 15 institutos na Alemanha. Desde 1987 é director do Instituto Fraunhofer para a Computação Gráfica. Foi-lhe atribuído o grau de doutoramento honorário pela Universidade Técnica de Lisboa e pela Universidade do Minho.

José Luis Herminio Garcia Martins É considerado um dos fundadores da moderna sociologia no nosso país devido aos seus trabalhos pioneiros sobre a sociedade portuguesa do Antigo Regime. A sua enorme curiosidade intelectual pelos fenómenos sociais e políticos e a sua atitude ética contra a ditadura e o colonialismo, levaram-no até Grã-Bretanha no final dos seus estudos liceais para estudar Economia e especializar-se em Sociologia. Doutor Honoris Causa em Sociologia pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Ex-professor das Universidades de Harvard, Oxford, Pensilvânia, Leeds e Essex.

José Maurício Fernandes Salgueiro, Licenciado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras em Economia, e duas pós-graduações na Holanda e Califórnia. Ocupou o cargo de subsecretário de Estado do Planeamento, entre 1969 e 1971, foi ministro de Estado e das Finanças e do Plano no VIII Governo Constitucional, entre 1981 e 1983. Foi Economista do Banco de Fomento, director do Departamento Central de Planeamento, vice-governador do Banco de Portugal, presidente do Banco de Fomento, presidente da Caixa Geral de Depósitos e fundador da Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES). Actualmente é presidente da Associação de Bancos Portugueses.

Sérgio Machado dos Santos, Licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto, Doutoramento pela Universidade de Manchester e

Professor Catedrático em Ciências de Computação na Universidade do Minho. Foi Reitor da Universidade do Minho no período de 1985 a 1998 e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas de 1991 a 1998. Presidiu à Confederação dos Conselhos de Reitores da União Europeia no período de Julho de 1999 a Março de 2001. Preside à Fundação Carlos Lloyd Braga da Universidade do Minho. Foi membro, nomeado pelo Governo, do Conselho Nacional de Educação, onde coordenou a Comissão Permanente do Ensino Superior e Investigação Científica. Integra o Comité Executivo da International Association of University Presidents. É Reitor Honorário da Universidade do Minho. Doutor Honoris Causa pela UNIVALI, Brasil. Condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública.

Calendário de Reuniões e Encontros para elaboração de Estatutos já com datas

Em função da disponibilidade de participação das personalidades externas cooptadas, foi elaborado um calendário provisório com reuniões a 21 de Janeiro, 15 de Fevereiro, 21 de Março, 18 de Abril, 23 de Maio e 5 de Junho onde se espera que se concluem os trabalhos.

O Senado da Universidade do Minho, ainda em funções será ouvido em reuniões extraordinárias nos dias 1 de Fevereiro, 7 de Março, 4 de Abril e 9 de Maio. Está ainda em aberto a possibilidade de decorrerem sessões abertas a toda a comunidade.

Na Circular de dia 27 de Dezembro, o Reitor lembra toda a comunidade académica que “A missão da Assembleia Estatutária é uma missão nobre e de grande responsabilidade”. Refere ainda que a referida “responsabilidade será avaliada pela academia nos anos vindouros, em função da forma como os Estatutos preservarem a essência da Instituição Universitária e se anteciparem ao tempo futuro”. Convidou desta forma toda a comunidade, em particular os responsáveis pelos órgãos e unidades orgânicas a fazer chegar os seus contributos à Assembleia Estatutária.

Foi ainda criado o Fórum “Estatutos da Universidade do Minho Assembleia Estatutária” para, segundo a referida circular, “promover a disseminação da informação, a reflexão e a partilha alargada à Academia do processo de elaboração dos Estatutos da Universidade do Minho, como forma de audição da comunidade académica”.

Muito e produtivo trabalho se espera desta Assembleia. Espera-se que a Comunidade Académica de forma consciente e construtiva saiba colocar a sua criatividade e conhecimento ao serviço da sua Instituição.

Fernando Parente
parente@sas.uminho.pt

Entrega das primeiras 200 BUTE e inauguração do Campo de Golfe contará com a presença do Secretário de Estado do Desporto

O Campo de Práticas de Golfe da Universidade do Minho abre ao público no próximo dia 2 de Janeiro de 2008. A coordenação pedagógica das aulas está a cargo do profissional Geoff Hutchinson.

Aos utentes inscritos no Departamento de Desporto e Cultura é facultado o acesso livre ao campo para experimentar a prática desta modalidade, no período de 2 a 18 de Janeiro de 2008.

Todos os alunos das Escolas EB2,3 e Secundárias do concelho de Guimarães, serão convidados para uma visita ao Campo e iniciação à prática do Golfe no período de 2 a 18 de Janeiro de 2008.

O Campo de Práticas de Golfe é uma estrutura inovadora em Portugal, não só por estar associada a uma Universidade, mas sobretudo porque lhe estão associados projectos científicos. O primeiro desses projectos, consiste num robô que faz a recolha autónoma das bolas no terreno de jogo. O equipamento foi desenvolvido pelos núcleos de robótica do Departamento de Electrónica Industrial e Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho.

Para além do projecto acima referido, existe também um projecto com o Departamento de Física da Universidade visando a medição on-line da velocidade, ponto e posicionamento das bolas no terreno de jogo, associado a ecrãs TRF nas boxes de

saída.

18 de Janeiro - Entrega das primeiras 200 BUTE e Inauguração do Campo de Golfe

A entrega das primeiras 200 BUTE à comunidade UMinho será já no dia 18 de Janeiro e contará com a presença Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Laurentino Dias e do Reitor da Universidade do Minho, Professor A. Guimarães Rodrigues.

Depois da entrega formal das BUTE seguir-se-á a inauguração do campo de práticas de Golfe em Azurém.



XXII Jogos Galaico-Durienses

Desporto na base do intercâmbio cultural

A Universidade do Minho (UMinho) não foi além do quinto lugar na XXII edição dos Jogos Galaico-Durienses, realizada desta feita no campus de Pontevedra, da Universidade de Vigo, nos dias 20, 21 e 22 de Novembro.

Muita alegria, companheirismo e competição. Tudo mesclado numa grande redoma cultural que são os jogos Galaico-Durienses. Esta foi a tônica dominante deste evento em que, independentemente da competição, existiu uma grande componente de intercâmbio cultural. Durante três dias, cerca de 300 atletas lutaram por um lugar de destaque nas modalidades de basquetebol, xadrez, voleibol, duatlo-cross, orientação, futsal e ténis de mesa. O grande vencedor deste evento foi o desporto, que é cada vez mais um meio de união dos povos, promovendo a saúde e o envolvimento interpessoal e social dos indivíduos.

Prova disso foi o constante fair-play entre as equipas e atletas, que deram o seu melhor para levar ao pódio a academia que representavam. No entanto, para vencedores e vencidos, a alegria e boa disposição foi igual. O que interessava era o jogo pelo jogo, deixando os títulos para segundo plano.

Os Galaico-Durienses foram um exemplo de um evento integrador, que inseriu competição, lazer, divertimento e dinamização desportiva. Foi um evento que para além de toda a dinâmica desportiva serviu sobretudo como promoção do desporto entre o norte de Portugal e a Galiza, com o objectivo de aproximar pessoas, culturas, bem como as entidades desportivas e organizacionais.

Esta competição teve início em 1993 entre as Universidades portuguesas do Minho (UMinho), Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Porto (UPorto), juntamente com as Universidades espanholas de Vigo (UVigo), Santiago de Compostela (USC) e da Corunha (UDC). Este evento é um dos picos mais altos do desporto universitário, principalmente para a zona norte de Portugal e da Galiza. Começou por se realizar bianualmente, mas actualmente é anual. Tendo como objectivo, para além da competição entre as várias universidades, potenciar a aprendizagem das modalidades, pois cada equipa, cada atleta, cada técnico carrega consigo novos conhecimentos, é também um instigador da igualdade entre homens e mulheres, já que na maioria das modalidades cada equipa tem de ser mista. Colectivamente, o primeiro lugar em cada modalidade valia seis pontos para classificação final, o segundo lugar cinco pontos e assim sucessivamente até ao último lugar, que apenas garantia um ponto.

Os vencedores

Nesta XXII edição dos Galaico-Durienses sagrou-se campeã a nível de classificação geral a UP com 30 pontos, revalidando assim o título conquistado o ano passado na cidade do Porto. Em igualdade pontual ficaram as três universidades espanholas. Vigo, Corunha e Santiago de Compostela alcançaram 28

pontos. Em quinto lugar ficou a UMinho alcançando uns modestos 18 pontos. Em último lugar ficou a UTAD apenas com 13 pontos.

Ténis de Mesa

Nesta modalidade a UMinho teve uma boa prestação. Apesar de terem ficado apenas em terceiro lugar, os atletas minhotos deixaram uma boa imagem do seu valor. Na prova masculina, com maior ou menor dificuldade, a UMinho venceu todos os jogos. O jogo mais complicado foi contra a USC (3-2). A UMinho perdia por 2-0 e conseguiu uma fantástica recuperação que lhe garantiu o primeiro lugar na competição masculina. Nos restantes encontros os atletas minhotos venceram todos os seus encontros por 3-0. A prova feminina é que foi mais complicada. Aqui, as improvisadas atletas minhotas não conseguiram vencer nenhuma partida, ganhando apenas dois set's à equipa da UTAD.

Assim, a USC garantiu o primeiro lugar, arrecadando 6 pontos, seguida da sua congénere de Vigo que alcançou os 5 pontos. Em terceiro lugar ficou a UMinho com 4 pontos, seguida da UPorto com 3 pontos e da UTAD com 2. A UDC não competiu nesta modalidade.

Basquetebol

Com UVigo, UPorto e USC no grupo 1 e UDC, UMinho e UTAD no grupo 2, previa-se um feroz duelo ibérico na final da competição. No grupo 1, a UPorto venceu o grupo, ganhando à USC por 52-39 e à UVigo pelo resultado tangencial de 48-47. No outro jogo do grupo a UVigo venceu a USC por 63-54. No grupo 2, a UMinho venceu a equipa da UTAD por 52-49, perdendo o jogo com os espanhóis da UDC por 64-58. No outro jogo do grupo, a UDC "cilindrou" a equipa portuguesa da UTAD por uns claros 68-27.

Nas meias-finais a UPorto defrontou a equipa da UMinho vencendo o encontro com um pesado resultado de 52-35, apurando-se para a final da competição. No outro encontro das meias-finais, a UDC venceu a sua congénere de Vigo por 62-59 alcançando o tão almejado bilhete para a final. No último dia da competição a USC venceu a UTAD por 77-40 ficando assim na quinta posição. No jogo de terceiros e quartos, a UMinho venceu a UVigo por 63-53. A final foi ganha pela UPorto que venceu no derradeiro jogo a UDC por 55-45.

A UPorto conquistou mais 6 pontos, seguida pela UDC com 5 pontos. A UMinho conseguiu um brilhante terceiro lugar conseguindo 4 pontos. Nos últimos lugares ficaram a UVigo com 3 pontos, a USC com 2 pontos e a UTAD com 1 ponto.

Xadrez

No xadrez, Pena Gomez Manuel da UVigo ganhou a competição, vencendo no derradeiro jogo o minhoto Bollari Orphe. Apesar da boa prestação deste atleta, o espanhol foi mais forte, demonstrando mais concentração e mais acutilância mental para derrotar o seu adversário. A posição da UMinho nesta

modalidade poderia ter sido melhor se não fosse a falta de sorte do outro atleta minhoto, Horbach Yuri que se quedou apenas pelo décimo posto da geral.

Contas feitas, a UVigo e a USC conquistaram 13 pontos, seguidas pela UDC que conquistou 10 pontos. As equipas portuguesas ficaram com os últimos lugares. A UMinho amealhou 9,5 pontos, seguida pela UPorto com 7,5 e da UTAD com 1 ponto.

Futsal

As equipas foram divididas em dois grupos constituídos por três equipas, Grupo 1: USC, UDC e UTAD; Grupo 2: UMinho, UPorto e UVigo. No grupo 1 a supremacia pertenceu à UDC que contou por vitórias todos os jogos efectuados. Assim, no primeiro jogo do grupo a UDC venceu a USC por 4-2 e na segunda partida venceu a UTAD por 3-2. No outro jogo do grupo 1, a UTAD foi derrotada pela USC por 8-2. No grupo 2, a UMinho começou da melhor maneira a competição, vencendo a equipa da UVigo por uns claríssimos 8 golos sem resposta. Eram grandes as expectativas depois desta brilhante exibição. No entanto, no jogo que decidia o primeiro e o segundo classificado do grupo (a UPorto tinha também vencido a UVigo por 12-4), a equipa minhota não conseguiu ser mais forte que a equipa do porto, perdendo por 5-3. Neste jogo ficaram evidentes as limitações da facção feminina da equipa, que em comparação com as atletas do porto, eram substancialmente inferiores.

Nos jogos das meias-finais, a equipa da UMinho defrontou a equipa da Corunha, perdendo por 5-3. Um jogo bem disputado e com bastantes ocasiões de golo de parte a parte. A balança acabou por pender para os espanhóis que conseguiram a passagem à final da competição. No outro encontro a UPorto não teve dificuldades de maior para ganhar à USC por 4-2, mostrando sempre ter o controlo do jogo.

No último dia da competição a UTAD venceu por 6-5 a UVigo, alcançando assim o quinto posto da geral. A UMinho foi derrotada pela USC por 5-3, quedando-se assim no quarto posto. Na final, a equipa espanhola da UDC foi mais forte fisicamente e venceu a UPorto por 4-2.

A UDC conquistou assim 6 pontos, seguida pela UPorto com 5, da USC com 4, da UMinho com 3, da UTAD com 2 e da UVigo com 1.

Duatlo-Cross

Nesta modalidade a hegemonia pertenceu às equipas espanholas. A nível individual Rubén Bouza Calvo da USC venceu a prova masculina com o tempo de 50,47m seguido por dois compatriotas: David Pita Rodríguez da UDC com 51,54m e Pablo Díaz López da UVigo com 51.58. Na prova feminina as atletas de Vigo dominaram por completo a prova, alcançado os três primeiros lugares do pódio.

A UMinho não participou nesta modalidade pois não tinha atletas. Assim, esta modalidade foi vencida pela UVigo que arrecadou 6 pontos. Em segundo lugar

ficou a UPorto arrecadando 5 pontos, seguida pela UDC com 4 pontos, USC com 3, UTAD com 2 e por último a UMinho com zero.

Voleibol

Apresentando-se como a equipa favorita no seu grupo, a UPorto fez jus ao seu estatuto e venceu os dois jogos da fase de grupos por 2-0, respectivamente à UDC e à UVigo. No outro jogo do grupo 1, a UDC venceu a UVigo por 2-0. No grupo 2, a UMinho defraudou as expectativas. No primeiro encontro, e a vencer por 1-0, a equipa minhota perdeu contra a UTAD por 2-1. No segundo e decisivo jogo, a UMinho não conseguiu superiorizar-se à equipa espanhola da USC, perdendo por 2-0. Nos jogos das meias-finais, a UPorto continuou a sua senda vitoriosa derrotando a UTAD por 2-0. No outro jogo a USC perdeu igualmente com a UDC por 2-0.

A equipa minhota conseguiu alcançar o quinto posto da geral, derrotando a UVigo por 2-0. Só neste jogo é que a UMinho conseguiu demonstrar o porque de ser uma das melhores equipas a nível nacional, não dando a mínima hipótese à equipa espanhola. No jogo de terceiros e quartos, a equipa da UTAD venceu a USC por 2-1. Na final, e contra todas as expectativas, a equipa da UPorto perdeu por 2-0 com a equipa da UDC que se mostrou mais acutilante na recepção e mais certa no remate.

A UDC somou 6 pontos, seguida pela UP com 5 pontos. No terceiro lugar ficou a UTAD com 4 pontos, seguida da USC com 3 pontos. No quinto lugar ficou a decepcionante equipa da UMinho com apenas 2 pontos e no último posto a UVigo com 1 ponto.

Orientação

Nesta modalidade, o destaque vai para a equipa anfitriã, a UVigo. Aproveitando o factor casa, a equipa espanhola não deu grandes hipóteses aos rsários, conquistando o primeiro lugar. Em segundo lugar ficou a USC que quase garantiu o primeiro lugar, não fosse a prova de feminino x22 ter corrido mal. Em terceiro lugar ficou a UPorto, seguida pela UDC, pela UMinho e pela UTAD respectivamente.

Foi mais um evento desportivo de sucesso. Os Galaico-Durienses têm fomentado tradições e construído pergaminhos à volta do seu ambiente, tanto desportivo como social. A componente social não foi descurada, pois além do ambiente da competição, os atletas das várias universidades puderam interagir nos hotéis e nas festas nocturnas preparadas pela organização do evento. No próximo ano, a XXIII dos jogos Galaico-Durienses é na Universidade do Minho.

Texto: Alexandre Carvalho
alexsousacarvalho@gmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt



Eleições para os Representantes dos Funcionários na Assembleia e Senado da Universidade do Minho anuladas por decisão do Tribunal

Dado o calendário de reuniões previstas entre a Assembleia Estatutária constituída e o Senado e Assembleia da Universidade no sentido de auscultar estes Órgãos ainda em funcionamento, aguarda-se agora uma decisão sobre eventuais eleições para os representantes dos funcionários

Por decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga de dia 20 de Dezembro último, foi anulado o acto eleitoral para os Representantes dos Funcionários não Docentes na Assembleia e Senado da Universidade do Minho que decorreram em finais de Março do ano passado.

O pedido de anulação por via judicial foi efectuado por vários funcionários da Universidade do Minho com base em algumas irregularidades cometidas durante o processo, nomeadamente na alteração dos cadernos eleitorais definitivos, sem conhecimento dos eleitores, o que levou muitos eleitores a votar em números ao quais estavam associadas pessoas que não fariam parte desses novos cadernos, mas sim, dos inicialmente divulgados pela Comissão Eleitoral.

Foi ainda dada razão aos mesmos funcionários pela forma da expressão da vontade eleitoral (boletim de voto e regras associadas) porque as mesas de voto decidiram anular votos que não continham a totalidade dos votantes o que traduziu resultados falaciosos, sendo colocados de fora dos órgãos funcionários com mais “votos” que os elementos seriados pelas mesas eleitorais.

Entretanto passaram nove meses após as eleições e a Universidade do Minho com base em pareceres da sua Assessoria Jurídica, elaborados pela Dra Helena Ramos, o Reitor deu posse aos Funcionários eleitos no acto que agora foi decretado como nulo, pelo Tribunal.

Durante este período criou-se uma certa tensão em relação a este processo entre a facção dos que contestaram a eleição e o grupo de funcionários que reclamou a tomada de posse para os órgãos referidos e mesmo membros da Comissão Eleitoral, entre os quais aparecem funcionários docentes, envolvidos neste processo.

Os funcionários Albano Serrano, Maria Emília, Fernanda Ferreira, António Ovidio, Mauro Fernandes entre outros elementos de uma das listas solicitaram ao Reitor durante este período a instauração de um processo disciplinar a Adolfo Vidal, cujo resultado ainda se desconhece. Sabe-se que a base deste pedido tem a ver com divergências de interpretação do

processo do contencioso e que os colegas não aceitaram a interpretação difundida na Universidade.

Dado o calendário de reuniões previsto entre a Assembleia Estatutária constituída e o Senado e Assembleia da Universidade no sentido de auscultar estes Órgãos ainda em funcionamento, aguarda-se agora uma decisão sobre eventuais eleições para os representantes dos funcionários.

Espera-se agora que os eventuais e futuros funcionários eleitos tomem posse de acordo com um novo processo que se espera claro e sem erros.

Redacção

Discurso Polémico de Moisés Martins na I Mostra Científica do Curso de Geografia

“porque no te callas!”, deve ter sido o pensamento de muitos dos participantes e convidados que durante a sessão de abertura ouviam Moisés Martins, Presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho.

A sessão de abertura da Iª Mostra Científica de Geografia da Universidade do Minho (UM) que decorreu na primeira semana de Dezembro no Centro Cultural Vila Flor em Guimarães, ficou marcada pelo discurso algo inesperado de Moisés Martins. O Presidente do Instituto do qual faz parte o curso de Geografia e Planeamento, afirmou perante os presentes que o Curso, pelo facto de ser instalado no Campus de Azurém (Guimarães), “nasceu com uma entorse, e que, por este andar demorará a endireitar-se”. Quem não gostou muito de ouvir estas declarações foram os restantes membros da mesa de honra, em particular Francisca Abreu que estava em representação da Câmara Municipal de Guimarães. Moisés Martins sustentou o seu discurso com base na ideia de que as áreas de ordenamento, de planeamento de território e de tecnologias de informação, “estão ao contrário do desejável mais centradas em Braga do que em Guimarães”. O Presidente do ICS, mostrou-se totalmente despreocupado com o clima que teoricamente seria de festa, dado que esta Mostra se enquadrava nas

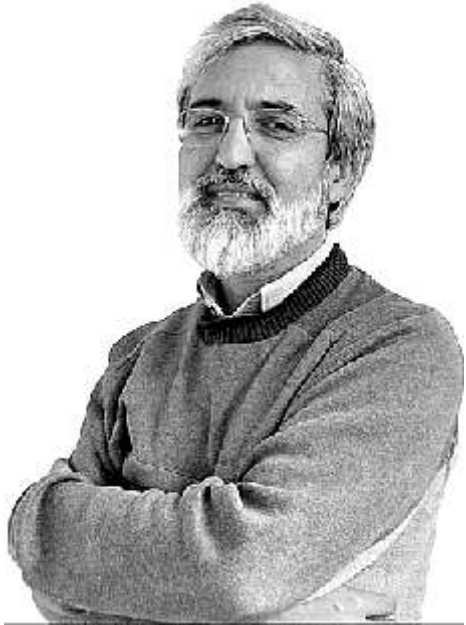
comemorações dos 10 anos do Curso de Geografia e Planeamento, chegando mesmo a afirmar, “que os ciclos de curso estão mal estruturados e em risco”, em rota de colisão com a Direcção do Curso de Geografia e Planeamento.

Segundo fontes próximas da organização a Vereadora Francisca Abreu, visivelmente incomodada com as críticas, esteve mesmo perto de abandonar a mesa de honra. Ao proferir da palavra, Francisca Abreu respondeu com a delicadeza possível, dizendo que “é deselegante e de mau tom dizer-se que o curso nasceu com uma entorse por se instalar em Guimarães quando a Autarquia que represento tudo fez e faz por proporcionar, nas suas atribuições e competências, o melhor à Universidade do Minho, mantendo as melhores relações com os seus responsáveis”. Esta declaração foi ainda complementada com a chamada de atenção para os presentes que actualmente a distância entre Braga e Guimarães é de 15 minutos.

Já mais serena, a vereadora local comunicou que felizmente, a voz de Moisés Martins não representa a voz dos responsáveis da Universidade nem da sua comunidade e adiantou que “temos enorme vontade em transformar esta região, porque já não vivemos em tempo de paróquias, mas numa região de conhecimento, que todos desejamos”.

Moisés Martins posteriormente lançou fortes críticas à Vereadora Francisca Abreu, na linha do que nos tem habituado desde a sua última candidatura a Reitor, referindo que esta apenas deveria ter dito umas palavras de circunstância ou nada, mas que “também estava muito bem calada”.

Esta Iª Mostra de Capacidade Científica da Licenciatura de Geografia e Planeamento teve como principal objectivo de divulgar, junto dos potenciais empregadores e da comunidade em geral, as competências científicas dos geógrafos face aos desafios deste século, para além de divulgar e promover a licenciatura, estimular o conhecimento



científico e sensibilizar os públicos pré-graduados em torno das questões do saber geográfico, ordenamento e gestão do território, protecção e educação ambiental.

Redacção

Fórum Emprego com balanço positivo

A Universidade do Minho (UMinho) acolheu na passada quinta feira, dia 22 de Novembro, mais uma edição do Fórum de Emprego VI Jornadas Universitárias do Emprego. Ao contrário do que era habitual, a iniciativa, organizada pelo Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPC) da Escola de Economia e Gestão (EEG) da UMinho em colaboração com a Universidade de Vigo, durou apenas uma tarde, ao invés dos dois dias das edições anteriores.

Numa altura em que o desemprego entre os licenciados tem vindo a aumentar, os estudantes da UMinho acorreram em massa ao auditório 1.01 da EEG, talvez preocupados com a indefinição do seu futuro profissional.

Na apresentação das jornadas, o moderador e representante do NIPC, Francisco Carbalho Cruz, começou por explicar que o objectivo central destas jornadas passava por “oferecer informação sobre o mercado de trabalho e o mercado de ensino”. Já a subdelegada regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Ana Maria Rodrigues, preferiu realçar que a “fase de transição” entre a Universidade e o mercado de trabalho é “cada vez mais difícil”, lembrando ainda aos alunos que cada vez mais as empresas valorizam “as pessoas com experiência e actividades noutros países”.

Outra das figuras que também marcou presença na abertura do evento foi a docente Ana Guimonde, em representação da Universidade de Vigo, que, numa apresentação rápida, referiu que as Universidades não devem cingir-se à formação dos alunos, mas devem igualmente “preocupar-se com o seu primeiro

emprego”.

Seguiram-se depois as sessões informativas onde foram abordados vários assuntos relativos ao mercado.

Galiza abre novas portas de emprego

O primeiro painel da tarde de trabalhos foi apresentado pela conselheira da rede EURES (EUROPEAN EMPLOYMENT SERVICES Serviços Europeus de Emprego), Teresa Ventin, que veio desde a Galiza até Braga elucidar os estudantes minhotos sobre as oportunidades e condições de trabalho na Europa, em particular na Galiza, uma região com um forte crescimento económico e que cada vez mais está a receber trabalhadores portugueses.

Nesse sentido, Teresa Ventin explicou que a rede EURES foi criada pela Comissão Europeia, em 1993, com o objectivo de prestar esclarecimentos e assessoria no que diz respeito ao mercado de trabalho dentro do espaço Schengen. Esta plataforma da União Europeia é gratuita e pode ser usado por todos aqueles que estejam interessados em procurar fazer carreira além fronteiras.

Associada à rede EURES está também o serviço EURES transfronteiriço (EUREST), que visa dar resposta às necessidades de informação ligadas à mobilidade fronteiriça de trabalhadores e empresários, que diariamente atravessam as fronteiras do seu país rumo aos seus empregos num país vizinho. A própria Teresa Ventin frisou que ela própria é uma trabalhadora transfronteiriça, que todos os dias se desloca desde sua casa, na Galiza, até ao serviço EURES Transfronteiriço Norte Portugal

Galicia, em Valença, onde trabalha.

A convidada espanhola deu ainda a conhecer e explicou como funciona a base de dados de oferta de emprego da rede EURES, que neste momento conta com cerca de 700 mil postos de trabalho.

“Uma oferta de emprego inserida no centro de emprego em Braga vai ser conhecida hoje num centro de emprego em Vigo, Madrid ou Paris” e vice-versa. Para mais informações, Teresa Ventin aconselhou uma visita ao site da rede EURES disponível em www.eures.europa.eu.

Apoio a criação de pequenos negócios “Dinheiro não falta”

Em Portugal e particularmente na região do Minho existe um “desfasamento forte no mercado de emprego, entre a procura e a oferta”. Pelo menos foi esta ideia que o conselheiro de orientação profissional do Centro de Emprego (CdE) de Braga, Domingos Araújo, deixou na sua passagem pelo Fórum do Emprego.

O técnico do CdE afirmou que “continuam a prevalecer as taxas de emprego informal”, em detrimento das ofertas do CdE e que, por isso, os estudantes devem desde já começar a criar contactos entre os colegas e mesmo entre os próprios docentes. Segundo um estudo da revista Exame, o valor de entrada no mercado de trabalho, através de contactos informais, cifra-se à volta dos 90%, mercado este que Domingos Araújo apelidou de “fechado e obscuro”.

Durante o decorrer da apresentação, o responsável do CdE apresentou ainda os vários serviços que os

recém licenciados podem encontrar nos balcões do CdE. Numa altura em que muitos cursos viram os estágios saírem do plano curricular, Domingos Araújo apontou os estágios profissionais ou a criação de pequenos negócios como alternativas para fugir ao desemprego.

“Nós temos dinheiro para emprestar a quem nos convença que tem um bom projecto” alertou Domingos Araújo. “Dinheiro não falta”.

Estudantes podem procurar orientação na UNIVA da AAUM

A sexta edição do Fórum de Emprego terminou com a presença da responsável pela Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Mónica Dias. Esta unidade, acreditada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) em colaboração com o Centro de Emprego, funciona no primeiro andar da sede da AAUM.

Mónica Dias explicou aos futuros licenciados que este serviço está integrado no Departamento de Estágios e Saídas Profissionais da AAUM e que pode ser utilizado por qualquer pessoa que esteja à procura de emprego, incluindo aqueles que não frequentam o ensino superior.

O que a UNIVA faz é “acolher, informar e encaminhar os utentes para oportunidades de emprego e/ou formação profissional. Orientar e formar os utentes na promoção de competências de empregabilidade.”

Texto: Carlos Daniel Rego
cadyel@gmail.com

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



Em jeito de balanço

O ano de 2007, que estamos a terminar, foi um ano rico em iniciativas. Um ano em que diversificámos as actividades, apostámos na formação, enriquecemos as regalias aos associados com novos protocolos, aumentámos as ofertas de emprego e bolsas e apostámos na melhoria da qualidade dos nossos serviços. Hoje seremos uma das maiores e mais activas associações de antigos estudantes das universidades portuguesas, mas gostávamos de já estar a fazer muitas mais coisas.

A sede da AAEUM abre 6 dias por semana, num horário parcialmente pós-laboral para facilitar o contacto dos nossos associados. Até ao presente mês realizámos 14 cursos de formação; divulgámos aos nossos associados 58 ofertas de emprego e 54 ofertas de bolsas; mantemos 47 protocolos em vigor, permitindo o acesso a produtos e serviços em condições vantajosas; mantemos 2 colunas na imprensa escrita da Universidade do Minho e mantemos a regularidade do envio de informação pertinente.

Na área de formação não procurámos concorrer com a oferta do mercado, mas antes complementá-la. Procurámos formações com aplicação prática e orientada. Seja desde uma formação prática em IRS, que ajude no preenchimento da declaração anual, a uma formação em Cálculo de Estruturas em Engenharia Civil muito requerida por colegas que se querem iniciar em projecto.

Ainda que consideremos vital a área de prestação de serviços aos nossos associados, não descurámos as actividades culturais, recreativas e de encontro entre antigos colegas e com Academia. Promovemos a participação de antigos alunos no Carnaval na Neve, Gata na Neve e Gata na Praia. Com o ciclo de exposições procurámos divulgar a produção artística de vários antigos alunos. Nas caminhadas que regularmente promovemos procurámos associar a actividade física à divulgação do património ambiental e cultural. No DAE - Dia do Antigo Estudante, realizado no 1º dia do Enterro da Gata, procurámos promover a participação nas festa da Academia e nos Encontros de Verão, realizados no Complexo Turístico de Rilhadas, procurámos promover o espírito de Comunidade num dia de multi-actividades. Pelo meio ficam ainda outras actividades pelas quais procurámos promover o contacto e encontro.

Paralelamente, mantemos a nossa atenção em todas as áreas com potencial interesse para o desenvolvimento dos antigos estudantes e no reforço da sua representação. Participamos em redes internacionais de antigos estudantes e estamos fortemente envolvidos na criação de uma rede nacional.

Com vista a manutenção desta actividade é importante que os novos licenciados se inscrevam na AAEUM. Razão pela qual nos dirigimos particularmente a ti que estás no último ano da tua graduação. A manutenção e crescimento deste projecto dependem de vós. É particularmente importante que os alunos que este ano terminam as suas graduações saibam que podem, e devem, continuar com a sua ligação à Universidade do Minho. É um pequeno compromisso de 15 euros anuais que compensa. Como facilmente se pode comprovar nos relatórios de contas, a AAEUM vive da quotização dos seus associados e das receitas das suas actividades. Só convosco poderemos crescer.



Rua D. Pedro V, nº 8 - 3º Dto 4710-374 Braga
14:00 às 17:00 e das 18:00 às 21:00 - Sábado 10:00 às 12:30

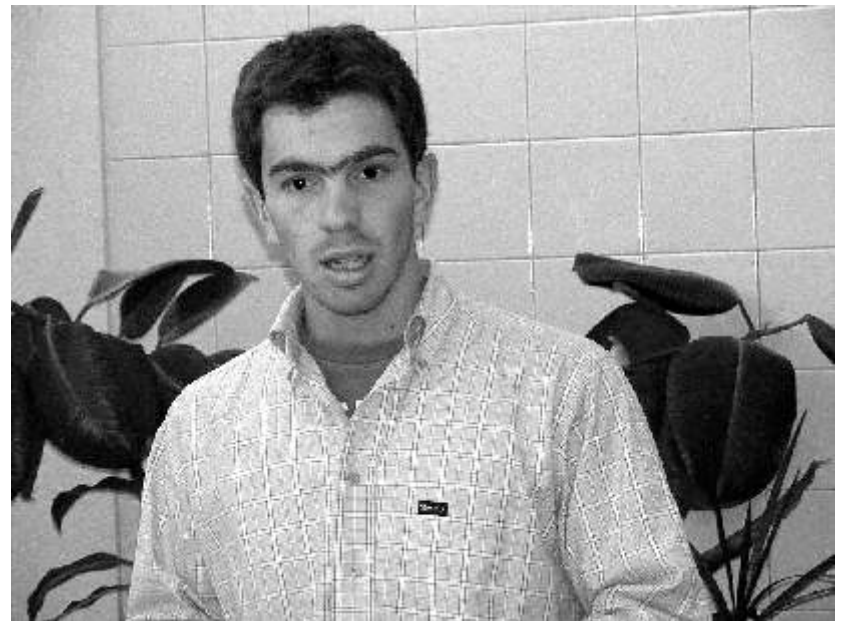
Tel: 253 218 331 Fax: 253 613 866
secretaria@aaeum.pt -- www.aaeum.pt

Direcção do NEDUM toma posse

Os corpos sociais do Núcleo de Estudantes de Educação da Universidade do Minho (NEDUM), presididos por José Avelino Gomes, tomaram posse a 12 de Dezembro. A cerimónia contou com a presença do director de curso, Eugénio Silva, mas foram poucos os estudantes que se deslocaram ao novo edifício do Instituto de Educação e Psicologia.

Numa direcção de continuidade, com a base do ano passado mas fortalecida com a entrada de alunos do primeiro e segundo ano, os alunos de Educação podem esperar da nova direcção "a continuação do trabalho do ano passado". José Gomes assegura que o NEDUM é "acima de tudo o representante dos estudantes de Educação e que pretende colmatar as dificuldades que surgem no percurso universitário dos alunos".

Neste mandato de um ano, a equipa liderada por José Gomes tenciona continuar com a dinâmica de tertúlias e workshops que tem desenvolvido. Além disso, no segundo semestre, o NEDUM pretende promover junto dos alunos de Educação a participação, pela primeira vez, no Encontro Nacional de Estudantes de Educação. Paralelamente, estão já a ser preparadas as X Jornadas de Educação.



"Queremos um NEDUM mais próximo dos estudantes", esclarece José Gomes. Neste sentido, decorre já a vinte de Dezembro "o maior jantar de Educação". Neste jantar, de Natal, todo o curso de Educação tem oportunidade de conviver num ambiente natalício.

À nova direcção, Eugénio Silva deseja "muito sucesso nas actividades e que consigam realizar as acções planeadas, mobilizando os estudantes do curso".

Texto e Fotografia: José Ribeiro
zeribeiro13@gmail.com

Páscoa na Neve 2008

Cerdanya - Espanha
23-28 de Março



Mais informações em: www.dicas.sas.uminho.pt

afum
Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

aaeum
Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

aaeum
Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

Loja UMinho

ENTRE e descubra as novidades

Gravata	Toalha	T-shirt	Caneta Parker	Porta-chaves
T-shirt	Bolsa Telemóvel	Boné	Hold-up	T-shirt

10 Prémios foram entregues em noite de convívio II Gala AEDUM celebra o mundo jurídico da UM

A Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM) celebrou o seu 12º aniversário em ambiente de festa e em gala. A II Gala da AEDUM encheu o restaurante Panorâmico da UM, no dia 13 de Dezembro. Num ambiente familiar, foram entregues dez prémios a alunos, professores, personalidades e estruturas que de alguma forma se notabilizaram em 2007.

A presidente da AEDUM, Cláudia Castro, entendeu ser, a gala, o momento ideal para se “fumar o cachimbo da paz” entre alunos e escola de Direito. Em declarações ao UMDicas, Cláudia Castro explicou melhor a sua metáfora. “Todas as transições têm obstáculos mas o Processo de Bolonha foi particularmente difícil de implementar. Felizmente, com o diálogo entre alunos e professores tudo se resolveu”.

Após uma primeira gala de muita qualidade no ano passado, as expectativas encontravam-se bastante elevadas para esta edição. “Está a ser uma gala muito participativa e nunca pensei que houvesse tanta adesão”, confidenciava Ana Catarina Silva, aluna do terceiro ano do primeiro ciclo de Direito. No final da II Gala, era opinião geral que esta edição superou a anterior. “Foi uma gala com muita qualidade, julgo que conseguiu superar o nível da primeira”, afirmou Luís Couto Gonçalves, presidente da Escola de Direito no final da festa. Nuno Gil, um dos premiados da noite, lembrou que a Gala possibilitou o reencontro de colegas e amigos. “Pena não estarem mais velhos amigos”, concluiu.

“É através de eventos como este que se mostra que os alunos não só estudam ou só vivem na boémia”, enfatizou Cláudia Castro. Esta afirmação de Castro justificou-se com o facto de toda a animação da Gala ter estado a cargo de alunos de Direito. Entre momentos de ballet, fado, interpretações a solo em piano ou flauta

transversal entre outros instrumentos, alguns alunos partilharam as suas qualidades com a assistência.

Relativamente aos prémios, estes foram atribuídos pela AEDUM. O prémio para o “aluno com melhor média de ingresso” distinguiu Joana Cunha. Esta agradeceu o prémio à AEDUM e afirmou ter sido o sua “única opção no concurso ao ensino superior”. Com o prémio para “Licenciado com melhor média (curso 2002/2007)” na mão, Nuno Gil entendeu-o como o “reconhecimento de um esforço de cinco anos. No entanto, mantenho os pés bem assentes e relativizo o prémio pois pertence a um bom ano, com bons colegas. Podiam ser outros no meu lugar”, finalizou.

O prémio “Antigo aluno em destaque no mundo jurídico” foi atribuído a Telmo Vilela. Ex-presidente da AEDUM, têm-se distinguido na área da propriedade industrial e confessou aos presentes que “nenhuma outra escola me formaria tão bem como esta”. O também ex-presidente da AEDUM, Miguel Rodrigues, recebeu o prémio “Espírito associativo/académico”.

Sujeito a sufrágio on-line onde os alunos puderam escolher qual a melhor sebenta, o prémio “on-line para melhor publicação AEDUM” foi para a sebenta de Direito Constitucional preparada pela docente Alessandra Silveira. Estas sebentas são elaboradas pelos professores e incluem casos resolvidos por alunos e revistos pelos professores.

As sebentas servem, assim, como auxílio ao estudo.

O prémio “docente com publicações” foi entregue a Gravato Moraes, e o prémio “inovação pedagógica” a Wladimir Brito e Maria Miguel Carvalho. O dono do centro de cópias que a AEDUM utiliza, Agostinho Fernandes, e Alessandra Silveira foram distinguidos com o prémio “Reconhecimento AEDUM”. A Comissão de Cursos de Direito foi distinguida com o “prémio de Honra”. O director do curso de Direito, Heinrich Hörster, afirmou ao receber o prémio que se trata de “um prémio justo”. “A comissão de curso cumpre a sua função. Os alunos sabem que podem ter opiniões, falar.”

AAEDUM tinha previsto a presença de Freitas do Amaral, na II Gala da AEDUM. Este iria ser distinguido com o prémio “personalidade do mundo jurídico”. No entanto, devido a motivos de saúde, Freitas do Amaral não pode estar presente.

AEDUM com novo presidente eleito

As eleições para a AEDUM ficaram marcadas pela abstenção. Apenas 84 alunos votaram. “Infelizmente, os alunos mostraram pouco interesse” nas eleições, declarou Hugo Xavier, o presidente eleito da única lista que concorreu. “É uma lista de continuidade que se iniciou à três anos com Pedro Teles”, destacou Xavier. O presidente eleito, que tomará posse a nove de Janeiro, apresentou um projecto ambicioso às urnas e pretende “um ano diferente, especialmente nas actividades organizadas pela AEDUM”.

De entre as actividades previstas, destacam-se dois concursos, um de curtas-metragens, outro de fotografia, uma remodelação do jornal interno de Direito, que surgirá com novo figurino, e a criação de uma Tuna exclusiva para estudantes de Direito. “Está em estudo a sua viabilidade”, assegura Xavier.

Cláudia Castro, a presidente ainda em funções e até hoje a única mulher que assumiu a presidência da AEDUM, faz um balanço positivo do seu mandato. “Rasgando preconceitos, devido a ser a primeira mulher no cargo, o que me propus fazer, fiz”, evidenciou Castro, que foi eleita para Presidente da Assembleia-Geral da AEDUM.

Texto: José Ribeiro
zeribeiro13@gmail.com
Fotografia: Alexandre Carvalho
alexsousacarvalho@gmail.com



Associação de Funcionários da Universidade do Minho



BES e Tranquilidade com condições melhoradas para os Associados da AFUM

A Associação de Funcionários da Universidade do Minho efectuou um protocolo com a “Alvo Financeiro” no sentido dos seus associados obterem junto do Banco Espírito Santo e Tranquilidade Seguros melhores condições no acesso aos seus produtos e serviços.

Assim, o BES realiza as seguintes condições aos sócios da AFUM nas ABERTURAS DE CONTA COM DOMICILIAÇÃO DE VENCIMENTO: conta à ordem que rende juros, pagamentos e transferências pelo BESnet e BESdirect gratuitas, Cartões de crédito e débito gratuitos, descoberto autorizado até 100% do ordenado, assistência médica em casa, descontos no Spread do crédito habitação, desconto 1% no crédito individual, comissão de conta: 0€ e oferta de vale de 10€ por crédito em conta. Nas aberturas de conta sem domiciliação de vencimento o vale será de 7€. No CREDITO HABITAÇÃO, concede um Spread 0% nas primeiras 12 mensalidades, acesso a uma grelha específica de spreads em condições exclusivas com bonificações, isenção da despesa de estudo de processo, oferta do serviço de solicitadoria, oferta da despesa de avaliação. E ainda no caso de transferências de crédito habitação o banco suporta as despesas até 3% do capital transferido para montantes superiores a 50.000€.

Em relação à Seguradora TRANQUILIDADE ficam estabelecidos os seguintes benefícios que são destinados aos sócios da AFUM: Aceder a condições de seguros mais vantajosas, diminuir os encargos mensais com os seguros, assistência e apoio personalizado na explicação das diferentes soluções e no preenchimento da documentação a apoio especializado em caso de sinistro. Também poderá contar com desconto na subscrição de cada um destes produtos: Automóvel desconto até 20%, Multirisco Habitação desconto até 20%, Acidentes Pessoais desconto até 20%, A T Empregada Domestica desconto até 20% e Saúde Desconto até 5%



Universidade do Minho cada vez mais fashion

O desfile final do VI University Fashion organizado pela Universidade do Minho (UMinho), juntamente com o Departamento de Saídas Profissionais da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), realizou-se no dia 14 de Novembro, no pavilhão universitário de Azurém, em Guimarães. Os vencedores foram Adelina Pereira, estudante de Geografia, e o aluno de Design e Marketing de Moda, Pedro Tavares.

Esta actividade realizou-se pela primeira vez no ano de 2002 e consiste num desfile de moda, em que os alunos da Academia se transformam em modelos. Um dos principais objectivos é promover a UMinho, alguns cursos relacionados com a moda e escolher os alunos mais fashions. As roupas utilizadas no desfile são cedidas por marcas e lojas de roupa da região, que reconhecem a importância deste evento.

Este ano, inscreveram-se cerca de 190 alunos nos pré-castings, durante o período entre 20 Setembro e 5 de Outubro. Depois disto, foram filtrados 40 concorrentes para o casting final. Este teve como palco o Pavilhão Multiusos em Guimarães, no dia 9 de Outubro, durante as festividades da Recepção ao Caloiro. Os 20 finalistas foram anunciados no dia 23 na discoteca Sardinha Biba, em Braga. E como referiu o presidente do Departamento de Saídas Profissionais, José Carvalho, "a filtragem nada tem a ver com a organização. Tentamos sempre encontrar profissionais da área da moda".

A preparação para a grande noite, uma espécie de estágio, que começou no dia 10, e se prolongou até o dia do desfile, serviu para os escolhidos terem as

bases para uma carreira de modelo. Além de aprenderem a desfilar, ocuparam o tempo com actividades desportivas promovidas pelos Serviços de Acção Social da UMinho. Uma das concorrentes finalistas, Sofia conclui após o evento que "foi demais ter aulas de surf, ginásio, aulas de nutrição, ensaios, tudo ao mesmo tempo".

Quem assistiu ao desfile, pôde contar com a presença da simpática Sónia Brasão, a apresentadora do evento juntamente com um aluno do curso de Ciências da Comunicação, Luís Rodrigues. Os Bomboémia foram o grupo convidado para abrir a noite. Também convidados foram cerca de 15 pessoas relacionadas com a UMinho e a moda, que formaram o júri. Os dois modelos que mais agradaram a este grupo, receberam um prémio de 150 euros e um curso de modelos da B-Models.

No final do desfile o UMDicas foi falar com os vencedores. Adelina contou-nos que foi a segunda vez que está a passar por esta experiência, "já tinha participado no ano passado, pois gosto muito disto". Apesar de não ser uma modelo profissional, confessou-nos que é "a miss Vizela 2006. Gosto muito de desfilar e ter um público, porque motiva e deixa muito mais à vontade".

Mostrou-se muito contente por ter sido a eleita, "gostava de ganhar porque gosto mesmo disto, deste mundo, mas tinha muitas concorrentes à altura". Agora Adelina espera tirar frutos desta vitória, "gostava de trabalhar mais nesta área, estou à espera de propostas".

Já Pedro, o outro vencedor do desfile, apoiou a ideia do desfile e resolveu participar "para divulgar o nome do meu curso, Design e Marketing de Moda, que é ainda um curso pouco conhecido na UMinho". Confidenciou-nos que "foi uma amiga que me inscreveu, e estou muito feliz porque conheci muita gente". Reconhece que é desinibido. "Gosto de estar no palco, acho que está no sangue ter este à vontade a desfilar". Aquando da pergunta da praxe, se estava à espera de ganhar, Pedro refere que não estava à espera de ganhar. "Sei que consegui transmitir tudo o que me ensinaram, fiz o meu papel." Fez questão de salientar que o coreógrafo, Jorge Silva, "conseguiu por todos a fazerem tudo direito". Ainda cansado do desfile e da semana de ensaios, Pedro refere que "foi puxado

mas valeu a pena. Trabalhei a postura, o comportamento, bases essenciais não só para desfilar, mas também para ter uma atitude quando tentar arranjar emprego. Ajudou-me a ter confiança".

O UMDicas resolveu falar com outros modelos e saber como tinha sido a experiência e o que quedaria agora dela. Joana participou porque soube como tinha sido no ano passado. "Criou-se um ambiente muito porreiro entre o grupo", conclui. Em relação à sua performance, Joana refere que gostou das roupas das lojas. "Até tivemos oportunidade de escolher algumas. As estilistas foram um máximo. Adorei a coreografia que fiz, senti-me num palco e não numa passerelle". Conta já saudosos que "hoje à tarde quando nos juntamos todos, pensamos que o desfile não era o mais importante, o que valeu a pena foram aqueles dias, toda aquela temporada. Foi duro, cansativo mas nunca esqueceremos".

Um outro modelo, Zé Pedro que entrou este ano na Universidade e como tal as expectativas para a semana do Fashion eram muitas. "Pessoas que estiveram envolvidas nos anos anteriores tinham-nos contado como tinha sido espectacular". Começou por nos contar as dificuldades: "os aspectos negativos deveram-se ao facto do novo modelo de ensino, não deixar tanto tempo livre aos estudantes. Com Bolonha o evento não foi exactamente igual ao esperado. Tínhamos limitações nos locais de treino e o grupo quase nunca estava completo. Isso limitou o professor Jorge e a nós também". Ainda assim, "trabalhamos com pessoas bastante profissionais. O desfile foi todo preparado para que não houvesse nenhum erro ou falha". Zé Pedro referiu que "as roupas e as marcas foram uma boa escolha, e o facto do calçado usado no desfile ter sido feito por alunos da UMinho só ajudou". Ao contrário da colega Joana, o modelo achou que "a hora do desfile foi o momento alto da semana, foi o resultado de uma semana de trabalho intenso. O gozo que deu desfilar só se pode sentir estando lá". Contudo, "o que ficou agora foram as recc mais importante de tudo, os amigos". Confidenciou ainda que "a aula de surf foi o que ficará sempre na memória".

Por fim, procuramos saber a opinião de um dos responsáveis pelo desfile, José Carvalho, que nos

explicou o porquê dos modelos terem achado a semana dura. "Tem de ser rígido, porque em poucos dias temos de preparar pessoas que partem do zero e torna-las em manequins". No que concerne à carga horária "tiveram menos uma tarde de ensaios do que no ano passado, mas tiveram mais horas de ensaios, levamos isto muito a sério". O maior adversário do Fashion este ano, foi "o sr. Bolonha, mas vencemos. Apesar de estarmos em plena semana de testes, conseguimos ter aqui os modelos, o que foi quase um milagre".

O University Fashion terminou este ano com uma festa no dia 28, na discoteca Sardinha Biba. Espera-se o próximo.

Texto: Marina Mota
marinamota_@hotmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



Afonsina promete voltar com o V Cidade Berço

Tunídeos conquistam “Cidade Berço”

Os Tunídeos Tuna Masculina da Universidade dos Açores venceram os prémios de “Melhor Tuna”, “Tuna mais Tuna” e “Melhor Pandeireta” no festival de tunas organizado pela Afonsina. A quarta edição do “Cidade Berço” conquistou os vimeirense que lotaram, na noite de 10 de Novembro, o Auditório Nobre da Universidade do Minho, no campus de Azurém.

Este “Cidade Berço” contou com “um leque de tunas cuja qualidade musical e espírito académico têm créditos dados por esse mundo fora”, afirmou António Freitas. As tunas a concurso, além dos Tunídeos, foram a Tuna Universitária do Porto (TUP), a Tuna Académica de Lisboa (TAL) e a Luz&Tuna Tuna da Universidade Lusíada de Lisboa. Extra-concurso actuou a Tuna Universitária do Minho. A TUP venceu os prémios de “Segunda Melhor Tuna”, “Melhor Solista” e “Melhor Instrumental”. A TAL protagonizou a “Melhor Serenata” e o “Melhor Porta-Estandarte”.

Após seis anos de interregno, o regresso do festival de tunas organizado pela Afonsina foi na opinião do magister da tuna, António Freitas, “claramente positivo” e deixou na Afonsina a “vontade de organizar a V edição”. Apesar das dificuldades financeiras devido aos poucos apoios recebidos, todas as expectativas criadas pela Afonsina foram “largamente superadas”. Especialmente surpreendidos pela na noite de sexta-feira, nove, a Oliveira ter enchido para ouvir as serenatas das tunas, a Afonsina congratulava-se com o espectáculo proporcionado. “Foi bonito de ver”, sentenciou “Metralha”, Tuno da Afonsina.

O festival foi aprovado unanimemente quer entre

tunos, quer entre a assistência. “Libra”, nome de praxe de um caloiro dos Tunídeos, descreveu a noite de sábado como espectacular. “Senti que as pessoas gostaram e claro, eu também gostei. Pena é que comprem poucos CD’s nossos”, brincou o açoriano. Já uma estudante minhota de Guimarães mas a estudar Filosofia em Braga, Ana Rocha, aprovou a divulgação feita do festival e evidenciou a actuação dos Tunídeos na noite de serenatas. “Estiveram desde as 21h a arrebataram corações na Oliveira”, assegurou. Mas não só estudantes ou vimeirense assistiram ao IV Cidade Berço. Tiago Melo, de onze anos, acompanhava a mãe e, em declarações ao UMDicas, afirmou “Gostei da tuna dos Açores! Eram muito animados”. Já Regina Assunção viajou de Cabeceiras de Basto, acompanhando uma amiga, e descreveu a actuação da TUP como “muito boa”.

A interrupção do Cidade Berço deveu-se a uma reestruturação na Afonsina. Vários elementos saíram e “decidiu-se apostar na melhoria musical e renovar o repertório” além de se “apostar numa boa campanha de divulgação junto dos novos alunos”. O resultado foi “claramente positivo. Actualmente, contamos com trinta elementos estudantes no activo, e andamos a tocar músicas novas”, confidenciou a Afonsina.

Afonsina extra “Cidade Berço”

Extra “Cidade Berço”, a Afonsina tenciona continuar com o “Desfile de Serenatas”, em Dezembro e Maio, pelas ruas de Guimarães e Braga. Nessas noites, a Afonsina fará uma serenata a “todas as donzelas com uma capa na janela”. Avaliando o ano que passou e culminou com o “Cidade



Berço”, a Afonsina considera-o “muito bom” justificando-se com as “muitas actuações e participações em Festivais e Encontros de Tunas por todo país”. A tuna aproveitou para revelar já ter alguns convites para este ano, nomeadamente para o festival do ISEL, em Março. A Tuna de Engenharia da Universidade do Minho prepara-se, também, para lançar o novo site

(www.afonsina.no.sapo.pt), onde se poderá encontrar todas as informações sobre a Tuna, bem como de todas as edições do Cidade Berço.

Texto: José Ribeiro
zeribeiro13@gmail.com
Fotografia: Nuno Gonçalves
nunog@sas.uminho.pt

Magna tira o “coelho” da Cartola e arrebatam o primeiro prémio!

A Magna Tuna Cartola da Universidade de Aveiro arrecadou, pelo segundo ano consecutivo, o prémio para melhor tuna na décima quarta edição do CELTA - Certame Lusitano de Tunas Académicas. O evento, organizado pela Tuna de Ciências da Universidade do Minho, Azeituna, decorreu nos dias 7 e 8 de Dezembro no Parque de Exposições de Braga (PEB).

Com o Natal à porta e o frio à espreita, o certame minhoto voltou a aquecer o PEB, em dois dias festa, recheados de momentos de alegria e musicalidade. Quando os primeiros acordes soaram no palco, o frio desapareceu. A concurso estavam sete tunas, mais as participações especiais da Tuna Universitária do Minho, do grupo de precursão minhoto, Bomboémia, e do conjunto da casa, Azeituna, que abriu e fechou o festival.

As grandes vencedoras do CELTA foram a Magna Tuna Cartola de Aveiro, que além do premio melhor tuna levou ainda para casa o prémio porta-estandarte, e a TUIST, Tuna do Instituto Superior Técnico, que venceu nas categorias de melhor pandeireta, melhor solista e ficou em segundo lugar no concurso. Os restantes galardões, terceira melhor tuna e melhor instrumental, foram a atribuídos, respectivamente, à Estudantina de Lisboa e à Luz & Tuna - Tuna Académica da Universidade Lusíada de Lisboa. A Hinoportuna - Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, recebeu o emblemático Tuna mais Tuna.

Mas nem só de distinções vive o CELTA. A convivência entre tunos e tunas assume particular importância num festival de tunas académicas e a presença nestes eventos é, muitas vezes, a única oportunidade para estes estudantes de pisarem grandes palcos

Dois dias de festa

A sexta-feira começou com a actuação da Azeituna que abriu o festival com a música homónima ao certame, CELTA. No curto tempo em que estiveram em palco, os tunos da casa tiveram ainda tempo para cantar O Meu Poema e Asa Branca. Seguiu-se a Lusíada do Porto, que apresentou o instrumental de origem alentejana, Carrascosa, uma versão do tema dos Madredeus, Sonho, entre outros. Antes de saírem, os portuenses ainda apresentaram um número de humor, despedindo-se de Braga com meias azuis-celeste em alusão ao traje académico minhoto e em particular às cores dos cursos de Ciências que enverga a Azeituna.

No intervalo, os minhotos do grupo de precursão da Universidade do Minho, Bomboémia, animaram as hostes no átrio de entrada do PEB. As “laranjas

mecânicas”, como assim se apelidam, brindaram o público com o seu som imponente.

A Hinoportuna e TUIST fecharam o primeiro dia do concurso. No final da noite houve ainda tempo para a subida ao palco da Tuna Universitária do Minho, na qualidade de tuna extra-concurso. “Os vermelhinhos” como são conhecidos, marcaram assim mais uma vez presença no certame da tuna afilhada.

A Tuna Universitária da Católica Portuguesa do Porto abriu o segundo dia de actividades. Com um repertório vasto e diversificado, os portuenses tocaram a música espanhola La Noche y Tú, A Culpa foi do Luar, Ocenao, o instrumental do filme Piratas das Caraíbas, Up is Down, uma versão do tema a Desfolhada, cantada por Symone de Oliveira no festival da canção e ainda a Oração.

A Estudantina de Lisboa executou ainda o Viriato, o Fado Português e novamente outra versão da Desfolhada.

A Luz & Tuna só com seu magnífico instrumental, Variações em Ré Menor, já fez valer a sua presença. A canção Menino do Bairro Negro, de Zeca Afonso, Zorro, os Senhores da Guerra, dos Madredeus e Canta Lisboa perfizeram a lista de temas apresentados pelo segundo conjunto classificado no CELTA.

Para o fim estava reservado o melhor momento do CELTA. A Magna Tuna Cartola de Aveiro encantou Braga com um espectáculo repleto de humor e muita animação. Os cartolas começaram com um candeeiro em palco e o som de uma serra a cortar uma guitarra, o sopro de umas garrafas e a melodia de uma esfregona. Até ao término, os estudantes de Aveiro cumpriram a sua aparição com mais quatro músicas, repletas de pormenores de excelência e eximamente afinadas. No momento da entrega do primeiro prémio, os cartolas desceram em corrida até ao palco e rebolaram pelo tablado.

O festival acabou tal como começou. A Azeituna perfilou-se debaixo dos holofotes e entoou Zé Brasileiro Português de Braga.

CELTA quer mudar-se para o Theatro Circo

Durante o decorrer do espectáculo, todas as tunas agradeceram o convite da Azeituna e teceram boas críticas no que diz respeito à organização e à longevidade do evento. O porta-voz da tuna vencedora, Magna Tuna Cartola de Aveiro, foi ainda mais longe. O CELTA “é o melhor festival de tunas do país” afirmou.

Já antes, o Magnífico reitor da Universidade do Minho, Guimarães Rodrigues, tinha explicado ao UMDicas que “o Celta, em conjunto com todas as outras manifestações culturais dos nossos estudantes, faz parte deste mosaico que é uma expressão permanente dentro da nossa academia”.

O tempo é agora de espera até à próxima edição. O tuno Cuioso, nome pelo qual é conhecido na Azeituna, deixou ainda expressa a vontade do próximo CELTA realizar-se no Theatro Circo.

Texto: Carlos Daniel Rego
cadyel@gmail.com



Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt

